

ISSN 2176 – 5766

Revista Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas

ANO XII, V.9, N°1

JAN/JUN 2020

FISUL

2020

Revista Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas

Electronic Journal Of Applied Social Sciences

Volume 9, Número 2, jul./dez., 2020

SOBRE

A Revista Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas (RECSA) é uma publicação periódica semestral da Faculdade de Integração do Ensino Superior do Cone Sul (FISUL), localizada em Garibaldi, no estado do Rio Grande do Sul. Está disponível em meio eletrônico e tem por objetivo divulgar trabalhos científicos, estimulando a reflexão na área das Ciências Sociais Aplicadas, através da publicação de artigos, resenhas e ensaios de autores brasileiros e estrangeiros que contribuam para o desenvolvimento científico na área e/ou áreas afins. Tem como missão fomentar a produção e a disseminação de conhecimento em Administração, Ciências Contábeis, Direito, Serviço Social, Comunicação Social e áreas afins. Oferece artigos científicos, examinando as questões mais diversas com profundidade e senso crítico, trazendo sempre uma visão pragmática e científica dos assuntos relacionados às Ciências Sociais Aplicadas.

FOCO E ESCOPO

A Revista Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas (RECSA) é uma publicação periódica semestral da Faculdade de Integração do Ensino Superior do Cone Sul (FISUL), localizada em Garibaldi, no estado do Rio Grande do Sul. Está disponível em meio eletrônico e tem por objetivo divulgar trabalhos científicos, estimulando a reflexão na área das Ciências Sociais Aplicadas, através da publicação de artigos, resenhas e ensaios de autores brasileiros e estrangeiros que contribuam para o desenvolvimento científico na área e/ou áreas afins. Tem como missão fomentar a produção e a disseminação de conhecimento em Administração, Ciências Contábeis, Direito, Serviço Social, Comunicação Social e áreas afins. Oferece artigos científicos, examinando as questões mais

diversas com profundidade e senso crítico, trazendo sempre uma visão pragmática e científica dos assuntos relacionados às Ciências Sociais Aplicadas.

RESPONSABILIDADE

Os trabalhos e opiniões publicados são de responsabilidade exclusiva de seus autores.

REPRODUÇÃO

É permitida a reprodução total ou parcial dos trabalhos publicados nesta revista, contanto que apontada a fonte.

ENDEREÇOS

Faculdade de Integração do Ensino Superior do Cone Sul - FISUL.

Rua Presidente Vargas, 561, Centro, CEP: 95720-000 - Garibaldi, RS - Brasil

Telefone: (54) 3462-8300. URL da Homepage: <http://www.fisul.edu.br>

FICHA CATALOGRÁFICA

R454

Revista Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas [recurso eletrônico].

Vol. 9, n. 3, (jan./jun., 2020) – Garibaldi: FISUL, 2020.

Semestral

ISSN: 2176 – 5766

1. Ciências Sociais Aplicadas. 2. Administração. 3. Ciências Contábeis. 4. Direito. 5. Serviço Social. 6. Comunicação Social.

CDU: 3

CDD: 300

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Bibliotecária: Djéssica Batisti CRB 10/2564)

EQUIPE EDITORIAL

EDITOR CHEFE

César Augusto Cichelero, FISUL/RS, Brasil

CONSELHO EDITORIAL

Roberto Macagnan, FISUL/RS, Brasil

Rosangela Werlang, UFRGS/RS, Brasil

César Augusto Cichelero, FISUL/RS, Brasil

Rodrigo Toaldo Cappellari, FISUL/RS

Isabel Pérez Jáuregui, UCES, Buenos Aires, Argentina

Luis Roque Klering, UFRGS/RS, UFSC/SC, Brasil

Vera Lúcia Della Valle Biolchi, FISUL/RS

Paulo Roberto Wünsch, FISUL/RS, IFRS/RS

Stefania Ordovás de Almeida, USP/SP, Brasil

Tatiana Reidel, UFRGS/RS

Edla Hoffmann, UFRN/RN

Mônica Cichelero, FISUL/RS

Loiva Mara de Oliveira Machado, UNIPAMPA/RS, Brasil

Vinícius Triches, FISUL/RS, UNIVATES/RS

Ricardo Antonio Reche, FISUL/RS

Márcia Helena Tilton Rachele, FISUL/RS

Paulo César Carbonari, IFIBE/RS, UNISINOS/RS, Brasil

Marlene Demari Webber, FISUL/RS

AVALIADORES/PARCERISTAS

Rosangela Werlang, UFRGS/RS, Brasil

Rodrigo Toaldo Cappellari, FISUL/RS

Luis Roque Klering, UFRGS/RS, UFSC/SC, Brasil

Ricardo Antonio Reche, FISUL/RS

Vera Lúcia Della Valle Biolchi, FISUL/RS

Paulo Roberto Wünsch, FISUL/RS, IFRS/RS

Vinícius Triches, FISUL/RS, UNIVATES/RS

Renato Breitenbach, UCS/RS, Brasil

Loiva Mara de Oliveira Machado, UNIPAMPA/RS, Brasil

Mônica Cichelero, FISUL/RS

Maurício Sant'Anna dos Reis, FISUL/RS, CESF/RS

Tatiana Reidel, UFRGS/RS

Marlene Demari Webber, FISUL/RS

Paula Dreyer Ortmann, FISUL/RS

Camila Paese Fedrigo, EPD/SP, Brasil

Márcia Helena Tilton Rachele, FISUL/RS

Stefania Ordovás de Almeida, USP/SP, Brasil

Roberto Macagnan, FISUL/RS, Brasil

Edla Hoffmann, UFRN/RN

César Augusto Cichelero, FISUL/RS, Brasil

Paulo César Carbonari, IFIBE/RS, UNISINOS/RS, Brasil

Isabel Pérez Jáuregui, UCES, Buenos Aires, Argentina

SUPOORTE TÉCNICO

Edoardo Soave, FISUL/RS, Brasil

SUMÁRIO

08

Empreendedorismo e inovação como estratégia de negócio: estudo de caso em um salão de beleza localizado em São Gonçalo/RJ

Entrepreneurship and innovation as a business strategy: case study in a beauty salon located in São Gonçalo/RJ

Gyselle de Souza de Araújo e Sonia Maria de Carvalho Silva

26

O Bullying visto como um tipo de violência ocorrida no ambiente escolar: um levantamento bibliográfico de pesquisas acadêmicas sobre o combate as suas causas e consequências

Bullying seen as a type of violence that occurs in the school environment: a bibliographic survey of academic research on combating its causes and consequences

Marcia Bastos Quadros e Sonia Maria de Carvalho Silva

52

O suicídio na sociologia de Durkheim e os reflexos da agenda global

Suicide in Durkheim's sociology and the reflections of the global agenda

Sadao Ogava Ribeiro de Freitas

63

Turismo de eventos e seus impactos: o caso do Garibaldi Vintage

Event Tourism and its impacts: The Garibaldi Vintage cCase

Cassiano Zeni Vargas, Melina Marraquiel Casagrande e Ricardo Reche

81

Aceleração social e a estabilização dinâmica da modernidade (Resenha)

Social acceleration and the dynamic stabilization of modernity

César Augusto Cichelero e Fernando Vechi

Empreendedorismo e inovação como estratégia de negócio: estudo de caso em um salão de beleza localizado em São Gonçalo/RJ

Entrepreneurship and innovation as a business strategy: case study in a beauty salon located in São Gonçalo/RJ

Gyselle de Souza de Araújo
Sonia Maria de Carvalho Silva

RESUMO

O presente artigo tem como tema principal o empreendedorismo e a inovação que são estratégias fundamentais, pois através delas pode-se criar na organização soluções criativas e funcionais. Busca conceituar o empreendedorismo, retratando opiniões de alguns autores sobre o referido tema e propondo ações empreendedoras para a empresa alvo. Tem como objetivo identificar as principais dificuldades e desafios encarados por um salão de beleza, localizado em São Gonçalo/RJ. Apresenta os princípios do empreendedorismo e da inovação como uma ferramenta capaz de solucionar os problemas identificados. Quanto aos fins a pesquisa classifica-se como exploratória e descritiva. Quanto aos meios, recorreu-se a pesquisa bibliográfica e de campo. Foi realizado um estudo de caso, por meio dos seguintes instrumentos de pesquisa: um questionário e uma entrevista que permitiram a realização de análises sobre os dados obtidos com o gestor do salão de beleza pesquisado. O estudo de caso apresentado serviu para constatar que o salão de beleza pesquisado não utiliza dos princípios que regem o empreendedorismo e não possui um empresário com o perfil de um empreendedor, cabendo ao negócio pesquisado empregar ferramentas administrativas inovadoras, visando atingir uma gestão mais eficaz.

PALAVRAS-CHAVE: Empreendedorismo. Empreendedor. Inovação. Estratégia de Negócio.

ABSTRACT

The main theme of this article is entrepreneurship and innovation, which are fundamental strategies, because through them one can create in the organization creative and functional solutions. This article seeks to conceptualize entrepreneurship, portraying opinions of some authors about the subject and proposing entrepreneurial actions for the target company. It aims to identify the main difficulties and challenges faced by a beauty salon, located in São Gonçalo / RJ. It presents the principles of entrepreneurship and innovation as a tool capable of solving the problems identified. As for the purposes, the research is classified as exploratory and descriptive. As for the media, we used bibliographical and field research. A case study was carried out through the following research instruments: a questionnaire and an interview that allowed the analysis of the data obtained with the salon manager. The case study showed that the beauty salon researched does not use the principles that govern entrepreneurship and does not have an entrepreneur with the profile of an entrepreneur, and the researched business has to employ innovative administrative tools in order to achieve a more efficient management.

KEYWORDS: *Entrepreneurship. Entrepreneur. Innovation. Business strategy.*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por meta, evidenciar a necessidade de uma atitude empreendedora como estratégia para atingir o desempenho esperado pela organização pesquisada.

O crescimento da competitividade exige das empresas estratégias para se destacar no mercado. O empreendedorismo e a inovação são estratégias fundamentais, pois através deles pode-se criar na organização soluções criativas e funcionais. Buscando oportunidades, inovando, assumindo riscos com a intenção de obter o crescimento.

Sendo assim, este trabalho busca conceituar o tema em questão, retratando opiniões de alguns autores sobre o empreendedorismo e o processo de inovação, como estratégias para alcançar melhores resultados, propondo ações empreendedoras para a empresa alvo.

Atualmente, o ambiente corporativo está cada dia mais competitivo e com mudanças mais aceleradas, as empresas que querem ser bem sucedidas neste ambiente do século 21 precisam rever e se questionar sobre o seu negócio continuamente e redefini-lo sempre que for necessário.

Para executar a inovação no negócio, a empresa precisa mudar a sua maneira de pensar e aprender a trabalhar com a experimentação, cujos resultados podem levar algum tempo para serem obtidos.

Os administradores acabam cometendo alguns erros para aplicar a inovação em sua empresa, elas surgem e crescem, mas continuam com os mesmos aspectos administrativos, físicos e visuais. Segundo, Robbins (2005), nem todos os gerentes e administradores são empreendedores, uma vez que gerente tradicional é aquele que gerencia os recursos de produção, mas sem inovação, buscando uma estabilidade. Dessa forma, o autor ressalta a importância do administrador empreendedor, ou seja, uma pessoa confiante em sua capacidade, que aproveita oportunidades de inovação e que não só espera as surpresas, mas as capitaliza.

Dornelas (2005) reforça essa ideia quando diz que o empreendedor é um administrador, mas diferente daqueles padrões tradicionais, pois é mais visionário.

O presente artigo visou responder a seguinte questão: Por que empreendedorismo e inovação podem ser utilizados como estratégia para obtenção de melhores resultados em uma empresa?

Todavia, é importante ressaltar que a presente pesquisa refere-se ao estudo de caso sobre um salão de beleza que atua desde 2013, no município de São Gonçalo/RJ, com atividades focadas no ramo de beleza e estética. Observou-se que a empresa pesquisada, assim como tantas outras,

apresenta dificuldades no campo do empreendedorismo e da inovação, como forma de garantir a manutenção das necessidades básicas do próprio negócio.

Durante a aplicação da pesquisa foi elaborado um questionário e uma entrevista, direcionados ao proprietário do salão de beleza pesquisado. E, com base nos encaminhamentos propostos pelos autores pesquisados, pretende-se sugerir algumas ações empreendedoras, focadas na resolução das dificuldades detectadas por meio da pesquisa de campo desenvolvida. O principal objetivo deste artigo é identificar as principais dificuldades, obstáculos, limitações e desafios encarados pelo salão de beleza pesquisado, a fim de apresentar os princípios do empreendedorismo e da inovação como uma ferramenta capaz de solucioná-los.

Assim sendo, este trabalho está estruturado em cinco seções: a parte introdutória, seguida da Revisão da Literatura, em que se apresenta o referencial teórico sobre o empreendedorismo, com foco nas seguintes questões: processo histórico do termo, conceito do empreendedorismo, características do empreendedor, conceito de inovação e a importância da estratégia. A terceira seção trata da metodologia de pesquisa utilizada; na quarta são evidenciados os resultados obtidos e, por fim, as considerações finais.

Cabe considerar que, devido à crise econômica que o país atravessa, as empresas precisam cada vez mais inovar para atrair clientes, que enfraquecidos financeiramente, estão cada vez mais à procura de serviços com maior valor agregado e menor custo possível.

Sobre esta ótica, o tema empreendedorismo e inovação é abordado como uma estratégia de negócio para obtenção de melhores resultados da microempresa pesquisada, pois a cada dia surgem novos empreendimentos, os empreendedores investem cada vez mais no crescimento da sua organização e buscam, dessa forma, crescer profissionalmente, levando em conta os aspectos positivos e negativos de seu próprio negócio.

É preciso entender que os riscos de se empreender existem, e que manter uma empresa estabilizada em um mercado altamente competitivo, oferecendo produtos e serviços de qualidade e preços mais acessíveis em meio a esta crise econômica que atravessa o país, é o grande desafio a ser encarado.

Sendo assim, o empreendedorismo se torna fundamental nos dias atuais, tendo em vista, a necessidade de criar novos serviços, ou melhorar os já existentes em uma empresa, com o intuito de criar um diferencial competitivo, através de inovadoras estratégias de negócio, tendo como meta o crescimento da empresa.

As informações, orientações e esclarecimentos relacionados neste estudo, visam ainda auxiliar no aperfeiçoamento da empresa em questão, propondo a implantação de soluções inovadoras, voltadas para o seu crescimento e desenvolvimento em relação ao mercado em que atua, podendo ser usado por outras empresas que atravessam este mesmo ciclo estrutural.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Processo Histórico do Empreendedorismo

Na idade média, o empreendedor era tido como aquele que administrava grandes projetos de produção, tais como: castelos, prédios públicos e fortalezas. Apenas no século XVII o empreendedorismo passou a ser relacionado com a questão do risco e com o perfil do profissional daquela pessoa que estabelecia contratos com o governo para desempenhar um serviço ou produto e arcar com os lucros ou prejuízos. Já no século XVIII já passaram a ser vistos como aquelas pessoas que possuíam uma ideia e necessitavam de recursos financeiros para a execução de um novo produto (HISRICH; PETERS, 2004).

Quando o regime econômico rural cedeu lugar ao mercantilismo, o ato de empreender passou a significar a mobilização dos meios para fins, usando uma maneira diferente daquela que era usualmente utilizada pela sociedade. Logo, empreender passou a significar o mesmo que renovar. E, apenas no século XVIII, a empresa passou a adquirir um conceito mais moderno, ou seja, a empresa começou a ser vista como um sistema de produção capitalista, estabelecimento de produção e estabelecimento industrial (SOUZA, 2005).

Filion (1999a) afirma que, segundo as principais teorias surgidas sobre a questão do empreender, logo termo *entre preuner* teve seus primeiros passos na França. No século XII, o termo foi utilizado para indicar “aquele que incentiva brigas”. Já no século XV, surgiu a definição de “alguém que assumia alguma tarefa”. No século XVI, o termo empreender passou a ser visto como “alguma ação bélica, violenta”, ou seja, o termo estava relacionado a aqueles que assumiam responsabilidades e dirigiam ações militares. Sendo assim, no início do século XVIII, foi definido como aquele que identifica uma oportunidade de negócio e assume o risco para a sua execução. Cabendo colocar que esse entendimento se manteve até os dias atuais.

Segundo Masiero (2007.p.407) o termo empreendedor foi adquirindo ao longo dos tempos o significado de uma pessoa que se envolve em um projeto de risco pelo qual um lucro impreciso poderia ser obtido. No século XX, a importância do papel das empresas em uma sociedade

organizacional se desenvolveu expressivamente. Com o processo de globalização o mercado ficou mais complexo e orientado à qualidade e à satisfação do cliente.

No século XXI o empreendedor é visto como aquele indivíduo que possui características que incluem a capacidade de criar, inovar e serem flexíveis. Logo, o empreendedor é aquele responsável pela nova concepção de organização (SOUZA, 2005).

Estudos comprovam que a prática do empreendedorismo está diretamente relacionada com o crescimento econômico das nações. E apontam que apenas a partir da revolução industrial na Inglaterra e advento do capitalismo - século XVIII, os desenvolvimentos das nações passaram a ser mais expressivos. Aumenta o *status* e as recompensas pelo ato de empreender que antes não era visto na evolução histórica (PELEIAS ET AL, 2007).

2.2 Conceitos de Empreendedorismo

No que se refere a empreendedorismo, podemos conceituar o tema através da ótica de vários autores, que estudam sobre o tema, vejamos alguns deles:

De acordo com Chiavenato (2004, p. 346) o empreendedor é a pessoa que consegue fazer as coisas acontecerem, pois é dotado de forte sensibilidade para os negócios, tino financeiro e capacidade de identificar oportunidades que passam despercebidas para os outros. Com todo esse arsenal transforma ideias em realidade, para benefício próprio e para benefício da organização ou da comunidade.

Empreender está relacionado, com a capacidade que o indivíduo tem de identificar potenciais oportunidades, e transformá-las em ramos de negócios. Para empreender é preciso arriscar, tornar aquela oportunidade em algo concreto, e realizar os planos propostos e como diz o autor, fazer as coisas acontecerem, com o intuito de garantir benefícios tanto para ele como para a empresa.

Dornelas (2007, p. 37), define o empreendedor como, “aquele que detecta uma oportunidade e cria um negócio para capitalizar sobre ele, assumindo riscos calculados”. o empreendedor precisa assumir riscos para ter sucesso, um empreendedor deve sempre estar atento às inovações e as oportunidades que surgem, e precisa calcular os riscos com o intuito de minimizar prejuízos futuros, caso o empreendimento não obtenha sucesso.

Segundo Drucker (1987, p. 36), o empreendedor “é aquele que sempre está buscando a mudança, reage a ela, e a explora como sendo uma oportunidade”.

Dolabela (2003, p. 38), nos traz outra forma essencial ao empreendedorismo, à capacidade de transformar a ideia em ação, quando propõe o conceito de que “é empreendedor, em qualquer área, alguém que sonha e busca transformar seu sonho em realidade”.

Empreender de acordo com os autores se relaciona com a capacidade de reação a mudança, bem como a concretização de uma ideia em uma ação que traga benefícios próprios e coletivos. Empreender significa estar atento ao mercado, e sensível as mudanças, e através disso tornar essas mudanças em uma grande oportunidade de negócio. A sensibilidade às mudanças e a capacidade de tirar proveito de um cenário instável como o de mudança são atributos que norteiam a vida de um empreendedor.

Portanto, o empreendedorismo é a capacidade de identificar oportunidades e inovar através delas, oferecendo produtos ou serviços diferenciados. Oferecer algo que impacte que traga maiores benefícios próprios ou coletivos, empreender está relacionado na reação do empreendedor em relação às mudanças, tornando cenários instáveis em potenciais oportunidades de negócios.

2.3 Características do Empreendedorismo

Diferentes autores apontam que não existe, um modelo padrão de empreendedor, o que existem são características que encontramos em comum em empreendedores, e que nos faz idealizar um “perfil empreendedor”.

Segundo Araujo (2004, p.219), para entender melhor o que significa ser empreendedor, segue algumas características marcantes que são essenciais:

Arrojado: definem metas desafiadoras, visão clara no longo prazo e objetivos de curto prazo, mensuráveis e calculistas possui metas claramente definidas e sabe exatamente onde querem chegar, e como;

Autoconfiante: a pessoa empreendedora acredita em si, fato que faz a pessoa se arriscar mais, ousar, oferecer-se para realizar tarefas desafiadoras, enfim, torna-a mais empreendedora;

Busca informação: sempre buscar saber mais e mais, é preciso saber também filtrar os dados de forma a transformá-los em informações úteis para o sucesso da organização;

Busca oportunidades: a pessoa empreendedora está sempre buscando novas oportunidades e uma forma de aproveitá-las;

Capaz de persuadir: como verdadeiro líder, possui alta capacidade de influenciar ou persuadir os outros com bons argumentos, de forma a fazer de seus objetivos os objetivos comuns;

Comprometido: é a característica da pessoa empreendedora, estar envolvido de corpo e alma em seus projetos; para tanto não mede esforços e exerce sacrifícios pessoais para realização dos projetos.

Exigente: sendo uma pessoa extremamente exigente consigo mesma, busca fazer sempre o melhor;

Inovador: busca realizar suas tarefas de maneira nunca vista, sendo uma característica marcante essa busca pelo essencialmente novo;

Negociador: negociar nos limites não é para qualquer um;

Otimista: é importante que não se confunda o otimista com um sonhador; pelo contrário, o otimista é alguém que acredita nas possibilidades que o mundo oferece, acredita na possibilidade de solução, no potencial de desenvolvimento;

Persistente: deve ser capaz de persistir até que os obstáculos sejam superados e tudo comece a funcionar adequadamente.

As características listadas pelo autor definem que um empreendedor deve ser otimista, alguém que acredita nas possibilidades que o mundo oferece, dedicado ou comprometido, dedica-se completamente ao negócio, envolvendo-se de corpo e alma, não medindo esforços para o alcance e a realização de seus objetivos determinado e persistente, capaz de persistir até que os obstáculos sejam superados. Cabe ressaltar que estas características podem ser desenvolvidas por qualquer pessoa, embora muitos empreendedores sejam mais sensíveis a desenvolvê-las naturalmente.

Cabe colocar que embora estas características sejam fundamentais para que empreendedores obtenham êxito nos seus empreendimentos, não são regras que determinam o sucesso ou o fracasso de uma empresa. Mas estas características incorporadas ao dia a dia podem ser de grande valia para a evolução do empreendedor, aprimorando-o cada vez mais em meio a um mercado bastante competitivo.

2.4 Conceitos de Inovação

Vivemos em um mundo de constantes mudanças, que estão ocorrendo cada vez mais rápido, devido ao avanço da tecnologia e velocidade com que se passam as informações, hoje ouvimos muito falar sobre inovação, principalmente nas organizações que precisam se manter competitivas no mercado.

Segundo Bateman; Snell (1998, p. 36), a inovação é a introdução de novos bens e serviços. Uma empresa deve adaptar – se as mudanças nas demandas de consumo e as novas fontes de competição. Uma empresa deve inovar ou morrerá. Assim como as outras fontes de vantagem competitiva, a inovação vem das pessoas e isso deve ser uma meta a ser administrada.

A inovação traz consigo muitas vezes o sucesso, mas para a isso os executivos devem ter confiança e não ter medo do desconhecido.

Confiança deve estar em primeiro plano em sua ordem do dia. Se algum dia perdê-la logo descobrirá que precisa dela mais do que nunca - e talvez ela esteja fora de seu alcance. Confiança não é apenas ‘recomendável’. É crucial para a eficiência de uma organização. É o resultado principal da estabilidade. As pessoas sabem com que contar e o que esperar como consequência de suas ações (DAUPHINAIS, 1999, p. 49).

Ao observar a empresa como um conjunto de processos pode-se criar condições para que se consiga a redução de custos, tempo e ainda a melhoria dos processos e conseqüentemente nos negócios.

As inovações são criadas a partir das interações sociais, quando o conhecimento apropriado pelos agentes individuais interage num domínio de conhecimento específico dentro da organização. Dessa forma, a inovação permite agregar valor econômico aos bens e serviços, a partir das novas capacidades da organização fornecidas pelo processo e criação de conhecimento (DÁVILA, 2008, p.106).

2.5 A Importância da Estratégia

As empresas precisam utilizar instrumentos para garantir o desenvolvimento e a permanência no mercado. Para que isso ocorra, é preciso que medidas estratégicas sejam adotadas na organização. Uma importante condição para que empresas competitivas se mantenham no mercado, está ligada à definição de seus objetivos e dos possíveis caminhos a serem seguidos para atingi-los.

Segundo Kotler (2000, p. 67) “o segredo das empresas bem-sucedidas no mercado se deve ao fato de praticarem frequentemente a arte do planejamento estratégico”.

Através de estratégias as organizações podem obter vantagens sobre seus concorrentes, visando diretamente às ações do mercado buscando identificar as oportunidades e ameaças no seu ambiente operacional.

Para Oliveira (2006, p. 194) “estratégia é definida como um caminho, ou ação formulada e adequada para alcançar, de maneira diferenciada, as metas, e os objetivos estabelecidos, no melhor posicionamento da empresa perante seu ambiente”.

O empreendedor deve desenvolver diversas estratégias, observando os concorrentes e o comportamento do mercado e assim aplicando estas estratégias nos momentos corretos, contribuirão para o crescimento da empresa.

Tiffany; Peterson (1996, p. 9) lembra que: “o ontem é diferente do hoje que será diferente do amanhã, portanto planejar essas diferenças é uma forma de se adiantar os fatos desconhecidos e incertos, ou seja, planejar é uma estratégia para sobreviver”.

3. METODOLOGIA

Quanto aos fins da pesquisa, a metodologia utilizada envolveu a pesquisa de campo, exploratória e descritiva, pois teve como alvo principal investigar as principais dificuldades de gestão encontradas pelo negócio pesquisado que compôs o presente estudo da caso. Cabendo ressaltar que diante dos entraves detectados, recorreu-se aos princípios do empreendedorismo e da inovação como forma de sugerir algumas ções.

Quanto aos meios, a pesquisa realizada recorreu a pesquisa bibliográfica e de campo. Foi realizado um estudo de caso, por meio dos seguintes instrumentos de pesquisa: um questionário e uma entrevista que permitiram a realização de análises sobre os dados obtidos com o gestor do salão de beleza pesquisado.

Durante a aplicação do questionário foi possível identificar as principais características do gestor (dedicação, caráter inovador, criatividade e perseverança), as características do próprio negócio, ou seja, da empresa (planejamento e operacional), além das condições ambientais (satisfação do cliente e concorrência). E, por meio da realização da entrevista objetivou-se obter maiores detalhes sobre o perfil do gestor e do próprio negócio, a fim de apresentar os princípios do empreendedorismo e da inovação como uma forma capaz de solucionar as principais dificuldades e limitações detectadas.

Referente aos objetivos, a pesquisa pode ser classificada como exploratória e descritiva, pois a pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema com o intuito de torná-lo explícito ou de construir hipóteses.

Após a conclusão da coleta dos dados, as respostas do questionário e da entrevista foram avaliadas para identificar até que ponto a empresa pesquisada possui um perfil empreendedor e inovador para, em seguida, apresentar algumas avaliações e possíveis soluções, de acordo com o referencial teórico utilizado. Concluída a descrição das respostas, realizou-se a análise e interpretação dos dados colhidos com base nos princípios do empreendedorismo e da inovação.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 O Salão de Beleza

Cabe ressaltar que os dados relatados, a seguir, foram obtidos com o gestor da empresa pesquisada, por meio da aplicação de um questionário, e de entrevista, aplicados durante as visitas técnicas ocorridas nos meses de setembro e outubro de 2019. O Salão de beleza em questão foi fundado em 04/10/2013 por seu atual gestor, que antes de abrir seu próprio negócio, trabalhou anos como cabeleireiro, poupando seu dinheiro mensalmente, solteiro e sem filhos, e assim, em 4 anos conseguiu abrir seu próprio negócio. Localizado na cidade de São Gonçalo, no bairro da Venda da Cruz, o salão possui uma estrutura física composta de uma ampla sala dividida entre os serviços de cabeleireiros e manicures, um espaço reservado onde são realizadas depilações e uma recepção que também funciona como caixa/financeiro e onde são realizadas as marcações de serviços que podem ser feitas também pelo telefone.

A empresa possui uma equipe composta por 5 colaboradores: 1 gestor que também possui a função de cabeleireiro; 2 manicures e pedicures; 1 especialista em depilação e 1 recepcionista. O salão funciona de terça a sábado, no horário de 08:00 às 19:00 e atende mulheres e homens de todas as idades, oferecendo serviços de estética capilar, manicure, pedicure e depilação.

Foi identificado durante as visitas realizadas ao local, que a empresa não possui definição de missão, visão e valores. Observou-se que o proprietário da empresa, embora seja dedicado, não possui uma visão de negócios mais ampla e um conhecimento adequado do seu mercado, pois não realiza um marketing de qualidade e não trabalha com estratégia. Observou-se que os móveis estão um pouco danificados e, embora o atendimento seja com hora marcada, nos dias de movimento o tempo de espera é grande.

Com base nas pesquisas bibliográficas realizadas, acredita-se que por meio dos princípios da inovação e de estratégias pode-se auxiliar o proprietário do salão pesquisado na obtenção de melhores resultados, uma vez que identificamos nele algumas características empreendedoras.

4.2 Descrição dos Resultados

Segue, abaixo, os resultados de cada eixo pesquisado durante o processo de aplicação do questionário respondido pelo proprietário do salão de beleza pesquisado:

1º EIXO - CARACTERÍSTICAS DO EMPRESÁRIO (Dedicação e caráter inovador): Por meio das respostas referentes ao 1º eixo, observa-se que nem o negócio e nem perfil do empresário estão de acordo com os princípios preconizados pelo empreendedorismo. Cabe colocar que o empresário do salão de beleza pesquisado, assim como todos os gestores de pequenos negócios, vivenciam um panorama de constantes diversidades, pois o cenário econômico do país está turbulento e incerto, além disso o mercado tem se mantido, cada vez mais, competitivo e exigente. Portanto, cabe colocar que, com base nas respostas apresentadas acima e nos autores pesquisados, o dono do salão de beleza em questão não apresenta um perfil que possa ser identificado como o de um verdadeiro empreendedor. Pois, de acordo com Timmons (1978 apud FILION, 2000), um empreendedor de sucesso possui as seguintes características: inovador, criador, corredor de riscos moderado, orientador através de metas, centralizador e autoconfiante.

1º EIXO - CARACTERÍSTICAS DO EMPRESÁRIO (Criatividade e Perseverança): Por meio das respostas, referente a esse eixo observa-se que as características de criatividade e perseverança ficam comprometidas pelo perfil do empresário do salão de beleza pesquisado. Cabe colocar que diferentes autores apontam que o empresário, possuidor de um perfil empreendedor, deve atuar como um gerador de idéias e deve ainda ter capacidade para gerar grandes e boas concepções do negócio, pois somente assim será capaz de gerar grandes vantagens competitivas, junto aos seus concorrentes.

2º EIXO: CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA (Planejamento): Nesse quesito identificaram-se respostas negativas que demonstram que o planejamento é algo escasso na empresa pesquisada, tratando-se de uma falha gravíssima, na medida em que a maioria dos autores pesquisados aponta que uma das peças chave do empreendedorismo, talvez a mais importante delas, é o planejamento empresarial. Pois, ele refere-se ao processo que serve para ajudar a empresa alcançar metas e objetivos, evitar perda de recursos, desperdício de tempo e dinheiro, atrasos de trabalhos, recuo no mercado e perda de competitividade.

2º EIXO: CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA (Operacional): cabe colocar que a administração financeira de uma empresa conduzida por um gestor empreendedor é uma das principais ferramentas, capazes de manter uma empresa organizada e capaz de gerar lucros de forma eficaz e eficiente, onde o gestor irá definir qual a melhor forma de administrar seus colaboradores, bens, serviços e lucros. Portanto, a importância do planejamento financeiro e estratégico é indispensável para que a empresa possa desenvolver uma boa estratégia.

3º EIXO - CONDIÇÕES DO AMBIENTE (A satisfação do Cliente): cabe colocar que, para o empreendedorismo o cliente deve ser o foco do negócio e sua opinião sobre os serviços ofertados deve ser um dos principais indicadores de um negócio de sucesso. Diferentes autores afirmam ainda que, somente um empreendedor possui a clara visão de que o ato de satisfazer um cliente e suas expectativas, sabendo que esse é o que alavanca qualquer negócio, principalmente em um salão de beleza, cuja clientela coloca-se de forma mais exigente. Cabendo reforçar que, quando um cliente tem suas expectativas atendidas, as chances do seu retorno serão muito maiores. Portanto, o não atendimento as expectativas e necessidades dos clientes podem gerar insatisfação do cliente com o os serviços prestados. Por outro lado, com base nos princípios do empreendedorismo, quando os serviços ofertados surpreendem positivamente os clientes, a satisfação pode gerar fidelidade, além de servir como referência para a conquista de novos clientes.

3º EIXO - CONDIÇÕES DO AMBIENTE (concorrência): por meio das respostas dadas foi possível observar que o salão pesquisado não desenvolve ações expressivas, focados na concorrência. E, segundo a lógica do empreendedorismo torna-se fundamental conhecer, primeiramente, as próprias características da empresa: serviços ofertados, porte da empresa, localização preço, comunicação, especialização, existência de atendimentos personalizados. Sendo assim, depois deste processo é que a empresa deve realizar o trabalho de comparação com outras empresas locais e que possuem as mesmas características. Após identificar quem são os concorrentes, a empresa deve buscar informações por meio de um processo de observação que o proprietário e seus colaboradores podem realizar, no caso de negócios de pequeno porte, assim como é o caso do salão pesquisado.

Cabe aqui apresentar, de maneira resumida, os resultados encontrados no estudo de caso desenvolvido:

- *Características do empresário:* o proprietário não possui o perfil que se espera de um empreendedor;
- *Características da empresa:* o salão pesquisado não pode ser denominado como um negócio inovador, nem muito mesmo seria possível considerá-lo com um exemplo de empresa empreendedora;
- *Condições do ambiente:* a relação com os clientes e com a concorrência também se apresentou de forma bem comprometida e insatisfatória.

Cabe aqui esclarecer que a escolha pela realização de uma entrevista com o proprietário do salão se deu após uma avaliação minuciosa das respostas, obtidas por meio da aplicação do questionário, cujo objetivo foi obter maior aprofundamento / detalhamento sobre o perfil do dono do salão e do próprio negócio, além da busca por ações e rotinas realizadas. Assim sendo, segue abaixo resumidamente, as respostas dadas durante a entrevista realizada com o proprietário do salão de beleza:

- *Perfil do proprietário:* reconheceu que precisa se aperfeiçoar mais;
- *Perfil da empresa:* ainda não é um negócio empreendedor;
- *Reflexo da crise sobre o negócio:* o movimento caiu muito nos últimos meses;
- *Principais estratégias de manutenção do negócio:* o salão não tem uma estratégia de negócio;
- *Principais problemas / dificuldades:* a queda nos atendimentos; as limitações na divulgação dos serviços; a prática de alguns procedimentos inadequados que precisam ser revistos para um melhor atendimento aos clientes; manter o quadro de manicures e fidelizar os clientes;
- *Tipos de competição e obstáculos:* a sobrevivência no mercado;
- *Falhas ocorridas:* o tempo de espera dos clientes é grande em dias de movimento;
- *Estrutura do negócio:* a oferta de serviços no ramo de estética é a principal atividade desenvolvida; o tipo de divulgação utilizada é a de “boca a boca”;
- *Pontos fortes:* a qualidade e variedade de serviços capilares ofertados, além da flexibilidade nos horários de atendimento;
- *Pontos fracos:* a divulgação dos serviços prestados; o longo tempo de espera em dias de grande movimento; a falta de algum diferencial em relação aos seus concorrentes;
- *Base de clientes:* avaliada como bem sucedida; oferece um serviço adequado; presta um bom atendimento para que os clientes saiam satisfeitos e possam divulgar a empresa e retornar;

- *O que levou o gestor a criar seu próprio negócio:* o intuito de se estabilizar financeiramente e ganhar seu próprio dinheiro;
- *Vantagens de ser dono do próprio negócio:* trabalhar por conta própria; ganhar seu próprio dinheiro, além de trabalhar fazendo aquilo que gosta que é cuidar do bem estar das pessoas;
- *Inovação:* reconheceu que tem de aperfeiçoar seu negócio para torná-lo inovador;
- *Implantação de inovações:* afirmou que enxerga possibilidades, mas reconheceu que precisa aprender mais, se aprofundar em relação a essas tendências e que precisa se aprimorar.

4.3 Análises dos Dados Pesquisados

Consideramos oportuno ressaltar que os quesitos pesquisados se basearam em pontos fundamentais com relação ao empreendedorismo, apontados pelos diversos autores pesquisados. Sendo assim, cabe colocar ainda que o empreendedor deve ter o perfil de um visionário, de um catalisador das mudanças. Esse perfil o coloca a frente de seus concorrentes e os permite viver no futuro. Possui uma personalidade criativa e lida, frequentemente, melhor com o desconhecido, explorando o futuro, sempre transformando problemas em desafios e possibilidades, probabilidades, considerando todas as áreas da empresa, cabendo ressaltar que essas características não fazem parte do perfil do dono do salão pesquisado.

Ressaltamos ainda que, o empreendedorismo e o espírito empreendedor deixaram de ser nos dias de hoje somente uma característica necessária ao microempresário, pois para atuar como um empreendedor é preciso deixar de ser passivo aos acontecimentos e, ao invés de vê-los acontecer, como é o caso da postura adotada pelo empresário entrevistado. Portanto, faz-se necessário participar da sua concretização e apresentar sugestões para melhorar o ambiente de trabalho e as condições da empresa.

Diante desse contexto, o presente trabalho realizou um estudo de caso para analisar as principais características do proprietário e gestor do salão pesquisado, como forma de demonstrar as dificuldades e grandes desafios encontrados por proprietários que abrem seus próprios negócios sem possuir o perfil de um empreendedor, sem ter uma base de dados confiáveis, uma infraestrutura adequada e a adoção de práticas eficientes e eficazes, assim como foi identificado no presente estudo de caso.

De acordo com a pesquisa de campo realizada foi possível observar ainda que o empresário em questão possui uma série de limitações que se transformam em barreiras e que se apresentam como uma ameaça para seu próprio negócio. Observou-se ainda que o mesmo não se pauta nas

necessidades do negócio e nem busca se aprofundar no processo de inovação, postura que acaba criando grande desvantagem em relação aos seus concorrentes, segundo depoimento do próprio. E, seguindo o que nos indica Dauphinais et al. (1999) a questão da confiança não é apenas algo “recomendável”, mas sim necessária. Cabendo reforçar que o empresário não deve apenas entender a necessidade da inovação e sim colocá-la em prática.

Podemos concluir que a falta de inovação, de investimento pessoal e financeiro, além da falta de um perfil empreendedor, são fatores que influenciam diretamente sobre o crescimento e desenvolvimento da empresa alvo, pois como citado no decorrer deste trabalho o salão de beleza pesquisado deveria inserir na sua administração os princípios do empreendedorismo, isto é, deveria atuar de acordo com a realidade do próprio negócio e do país, a fim de que se possa adaptar as mudanças e as exigências dos clientes para que, desta forma, se consiga atingir uma vantagem competitiva.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo de caso buscou identificar a importância do empreendedorismo e da inovação, apresentando como o mesmo deve ser desenvolvido para o sucesso das microempresas, sob a perspectiva dos empreendedores e dos clientes. Assim, apresentamos uma base que se refere a importância de novas ideias, de se buscar oportunidades inovadoras, de satisfazer os clientes, além das dificuldades de abrir um novo empreendimento.

Durante a aplicação da pesquisa de campo, observou-se que o empreendedor não possui plena consciência sobre a importância de investir na oferta de novos serviços; de se manter constantemente informado sobre novas técnicas; além da necessidade de entender e conhecer melhor os desejos dos clientes; de fazer pesquisas de satisfação e de alterar seus processos, conforme as exigências dos seus consumidores.

Assim sendo, cabe reforçar que o estudo de caso apresentado serviu para constatar que a empresa pesquisada é pautada pela falta de utilização de princípios que regem o empreendedorismo e pela inexistência de um empresário empreendedor, cabendo ao negócio pesquisado empregar ferramentas administrativas inovadoras, visando atingir uma melhor gestão.

Com base na pesquisa realizada, propõe-se maior aprofundamento no processo de empreendedorismo, específico em empresas de pequeno porte como é o caso do salão de beleza pesquisado.

Com relação ao caso específico do salão de beleza pesquisado sugere-se levantar, junto aos clientes, qual a visão dos mesmos quanto às inovações necessárias e desejadas, visando contribuir com a referida empresa na busca de um melhor atendimento e relacionamento com seus clientes.

Assim sendo, os autores pesquisados colocam que o empreendedor tem um papel essencial no processo de inovação, pois este vislumbra antes a oportunidade para em um segundo momento ponderar os riscos, ele é capaz de desencadear, no mercado, uma nova onda de transformações e novos ciclos de negócios. Assim, a capacidade de inovar situa-se na essência da capacidade empreendedora, perfil que não foi identificado no empresário do salão pesquisado.

No caso específico das micros e pequenas empresas os autores relatam as maiores dificuldades em relação aos efeitos do aumento da competitividade, pois possuem uma estrutura organizacional mais simples. Portanto, para se diferenciar dos concorrentes faz-se necessário manter-se voltados para as tendências de mercado, para as necessidades dos clientes, e deste modo criar um ciclo de inovação para atender as expectativas dos consumidores e, por conseguinte, um maior lucro para a empresa, ações essas que o salão de beleza pesquisado não consegue desenvolver.

A inovação está estritamente ligada ao sucesso organizacional, pois ao ficarem estático as empresas correm o risco de serem superadas. Logo, é fundamental estarem constantemente em busca de novas formas de atuação, de oferta de serviços e de novos produtos, além de identificar oportunidades.

Finalmente, cabe salientar a relevância do presente estudo, pois o mesmo conseguiu demonstrar que, tanto o proprietário do salão de beleza pesquisado, quanto o próprio salão não possuem características que os identifique como um empresário ou como um negócio empreendedor, cabendo aos gestores de empresas de pequeno porte adotar ações diferenciadas sobre seus próprios negócios. Ressalta-se a importância do presente estudo, pois a maioria dos autores e administradores concentram seus estudos e avaliações sobre as grandes empresas, cabendo reforçar que os princípios do empreendedorismo também podem e devem ser aplicados sobre às micros e pequenas empresas, uma vez que as mesmas também são responsáveis pelo desenvolvimento econômico do país.

Assim sendo, sugere-se que novas pesquisas sejam desenvolvidas e que as mesmas foquem novas pequenas empresas, considerando diferentes campos de atuação, a fim de demonstrar a importância de uma atuação que considere os princípios do empreendedorismo.

Conclui-se que o empreendedorismo e a inovação são fatores determinantes para o sucesso de toda e qualquer organização que deseje reduzir custos, aumentar a produção e obter sucesso. Porém, os diversos autores pesquisados afirmam que, isoladamente, não obterão resultados satisfatórios, sendo necessário estar em consonância com os clientes, conhecer, entender e satisfazer as suas necessidades. Buscar, constantemente, conhecimentos sobre gestão para auxiliar no alcance dos objetivos almejados. Logo, entendemos que inovar e criar um novo empreendimento requer grande esforço e dedicação, aliado ao conhecimento e perseverança.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Luis César G. Teoria geral da administração: aplicação e resultados nas empresas brasileiras. São Paulo: Atlas, 2004.

BATEMAN, S. Thomas; SNEEL, A. Scott. Construindo vantagem competitiva. Atlas, 1998.

CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. Planejamento estratégico: fundamentos e aplicações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

DAUPHINAIS, Bill; et al. **Princípios de paradoxos**: como empresas de alto desempenho administram o caos, a complexidade e a contradição para atingir resultados superiores – Tradução Cláudia Maria G. Azevedo. – São Paulo: Atlas, 1999.

DAVILA, A.M.R.; SILVA, R.A.M.S.; JANSEN, A.M. Dynamics of Trypanosoma evansi outbreaks in ... **Parasitology Research**, abril, 2008. doi:10.1007/s00436-008-1021-5 ... Memórias do Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, v.91, p.106, 1996.

DOLABELA, F. **Pedagogia empreendedora**. São Paulo: Editora de Cultura, 2003.

DORNELAS, José Carlos de Assis. Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

DRUCKER, Peter. F. **Inovação e espírito empreendedor**: práticas e princípios. 6.ed. São Paulo: Pioneira, 1987.

FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração**. São Paulo. v.34, n.2, p. 5-28, abr/jun. 1999a.

HISRICH, R. D. ; PETERS, M. P. **Empreendedorismo**. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing**: a edição do novo milênio. Trad. Bazán Tecnologia e Linguística. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

MASIERO, Gilmar. **Administração de Empresas** – São Paulo: Saraiva, 2007.

OLIVEIRA, D.P.R. de. **Planejamento estratégico**: conceitos, metodologia e práticas. 22. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

PELEIAS, I. R. et al. O empreendedorismo e a evolução econômica das nações: ideias e conceitos para seu sucesso no brasil. **Revista de Negócios**. Blumenau. v. 12, n. 2, p. 18- 33, abr/jun. 2007.

ROBBINS, Stephen P. **Comportamento organizacional**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

SOUZA, E. C. L. Empreendedorismo: da gênese à contemporaneidade. In: SOUZA, E. C. L; GUIMARÃES, T. A. (Org.). **Empreendedorismo além do plano de negócio**. São Paulo: Atlas, 2005. p. 3-20.

TIFFANY, Paul; PETERSON, Steven D. **Planejamento estratégico**: Série para Drurrunies. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

O *Bullying* visto como um tipo de violência ocorrida no ambiente escolar: um levantamento bibliográfico de pesquisas acadêmicas sobre o combate as suas causas e consequências

Bullying seen as a type of violence that occurs in the school environment: a bibliographic survey of academic research on combating its causes and consequences

Marcia Bastos Quadros

Sonia Maria de Carvalho Silva

RESUMO

O presente artigo objetivou realizar um levantamento bibliográfico de pesquisas acadêmicas sobre o combate às causas e consequências do *bullying*. A partir de referências bibliográficas utilizadas, estruturou-se um referencial teórico que aborda sobre a definição, causas e consequências do *bullying*; perfil de agressores, vítimas e espectadores; o *bullying* como uma forma de violência no ambiente escolar e a educação como solução. Na segunda etapa da pesquisa são apresentados alguns exemplos de ações significativas de combate ao *bullying*, ocorridas no Brasil. Em seguida, apresenta-se os objetivos e resumo de resultados de três pesquisas acadêmicas. Em termos metodológicos foi realizado um estudo bibliográfico sobre o tema em questão. Os principais resultados obtidos, por meio das referidas pesquisas, evidenciaram fundamentalmente o seguinte: a ocorrência do *bullying* resulta no baixo rendimento escolar das vítimas; as propostas de intervenção afetam positivamente sobre a autoestima e sobre a saúde emocional dos adolescentes, proporcionam um ambiente escolar e social mais saudável, provocam mudanças de comportamento, resultam em ações de melhoria na convivência; etc. Este estudo conclui que, apenas por meio da educação, será possível encontrar uma saída para minimizar a prática do *bullying*, tornando-se crucial a montagem de parcerias que visem conscientizar os jovens sobre a importância de manter relações respeitadas, galgadas nos valores humanos, nas regras de convivência social e na aceitação das diferenças, a fim de que todos possam caminhar unidos na busca por interesses e bens comuns.

PALAVRAS-CHAVE: *Bullying*. Educação. Ambiente Escolar. Ações Antibullying.

ABSTRACT

This article aimed to carry out a bibliographic survey of academic research on combating the causes and consequences of bullying. Based on the bibliographic references used, a theoretical framework was structured that addresses the definition, causes and consequences of bullying; profile of aggressors, victims and spectators; bullying as a form of violence in the school environment and education as a solution. In the second stage of the research, some examples of significant actions to combat bullying that occurred in Brazil are presented. Then, objectives and results summaries of three academic researches are presented. In methodological terms, a bibliographic study was carried out on the subject in question. The main results obtained, through the aforementioned researches, evidenced the following fundamentally: the occurrence of bullying results in the low academic performance of the victims; the intervention proposals positively affect

the self-esteem and emotional health of adolescents, provide a healthier school and social environment, cause changes in behavior and result in actions to improve coexistence; etc. This study concludes that, only through education, it will be possible to find a way out to minimize the practice of bullying, making it crucial to set up partnerships that aim to make young people aware of the importance of maintaining respectful relationships, rooted in human values, in rules of social coexistence and acceptance of differences, so that everyone can walk together in the search for common interests and goods.

KEYWORDS: *Bullying. Education. School environment. Anti-bullying actions.*

1. INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo principal realizar um levantamento bibliográfico de pesquisas acadêmicas sobre o combate as causas e consequências do *bullying* – termo em inglês que se refere a um conjunto de ações violentas, cometidas por um ou mais agressores, realizadas intencionalmente e de maneira repetitiva. Neste caso, elege-se uma vítima, tratando-se de uma prática muito comum no ambiente escolar, realizada por garotos que são considerados fracos pelos agressores que consideram se tratar de pessoas ‘estranhas’, ‘esquisitas’ que ‘destoam’ dos demais membros do meio onde estão inseridos.

Inúmeras pesquisas já foram desenvolvidas sobre o *bullying*. A preocupação com este tipo de prática tem sido crescente entre os educadores, pesquisadores e responsáveis na sociedade contemporânea, uma vez que, várias pesquisas já realizadas apontam um acréscimo preocupante de casos, realidade que pode causar sérias consequências físicas e emocionais às vítimas, gerando verdadeiras barbáries no ambiente escolar.

Estudos mais recentes apontam que os alunos, vítimas de *bullying*, podem vir a desenvolver diferentes doenças psíquicas e/ou físicas que tendem a comprometer o seu desempenho escolar, graças à diminuição da concentração causada, além do desinteresse gradual pelos estudos e da dificuldade de aprendizagem gerada. Esses comprometimentos podem levar a exclusão, gerar faltas frequentes e até mesmo a evasão escolar, pois a vítima passa a vir a escola como um espaço ruim que lhe causa sofrimento, graças a situação de segregação a qual fica exposta.

Assim sendo, para a realização deste estudo partiu-se da hipótese de que a educação é a solução para o combate à prática do *bullying*, pois os autores pesquisados sinalizam que por meio da implantação de projetos *antibullying*, torna-se possível melhorar o convívio no ambiente escolar e ofertar uma educação cidadã, baseada no respeito às diferenças.

Aponta-se como justificativa para a realização desta pesquisa o fato de que cada vez mais os alunos demonstram comportamentos e atitudes agressivas, ferindo tanto a integridade física quanto psicológica de colegas e professores. Assim sendo, considera-se necessária uma investigação mais atenta sobre algumas pesquisas acadêmicas já realizadas e focadas no combate as causas e consequências desse tipo de violência, denominada como bullying, ocorrida especificamente no ambiente escolar. Considera-se ainda como relevante o ato de repensar quais atitudes produzem esse tipo de violência, ou melhor, sobre quais fatores colaboram para sua existência, contribuindo assim, para o aumento de tal ocorrência, ampliada pela crescente violência social, pela desestrutura familiar, pela falta de infraestrutura e de organização das instituições de ensino e, sobretudo, pelo descaso das autoridades competentes para com a educação. Tal realidade não permite que os alunos discutam e busquem soluções para os temas que envolvem o conceito de violência, com ênfase na questão do bullying, gerado por ações agressivas que causam sofrimento, sentimento de reclusão e transtornos comportamentais, fazendo com que a criança se torne oprimida pelo medo da convivência com os demais colegas.

A lei 13.663 que entrou em vigor no dia 15 de maio de 2018, tem objetivo de reduzir essa estatística. O novo dispositivo exige que as escolas promovam medidas de conscientização e combate de todos os tipos de violência, incluindo a prática do bullying.

A metodologia adotada classifica-se, segundo Vergara (2006), quanto aos fins, como uma pesquisa exploratória e descritiva; quanto aos meios como bibliográfica e quanto à abordagem como qualitativa.

O referencial teórico aborda sobre a definição, causas e consequências do *bullying*; perfil de agressores, vítimas e espectadores; o *bullying* como uma forma de violência no ambiente escolar e a educação como solução. Na segunda etapa da pesquisa são apresentados alguns exemplos de ações significativas de combate ao *bullying*, ocorridas no Brasil.

Este estudo conclui que, apenas por meio da educação, será possível encontrar uma saída para minimizar a prática do *bullying* escolar, tornando-se crucial a montagem de parcerias que visem conscientizar os jovens sobre a importância de manter relações respeitadas, galgadas nos valores humanos, nas regras de convivência social e na aceitação as diferenças.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Contextualização e Definição de Bullying

Por conta do aumento da violência nas escolas, torna-se possível observar certas reações que os alunos já trazem consigo graças a uma bagagem familiar agressiva. Dentre os tipos de

violência escolar identificados, existe o bullying que, além de ser um comportamento agressivo apresenta-se também como um ato antissocial. Os especialistas apontam que nem a família e nem o pedagogo consegue resolver esses problemas sozinhos, precisando da ajuda de outros profissionais. Desta maneira, considera-se conveniente apresentar um conceito sobre o tema central deste artigo, conforme segue abaixo:

Bullying é a prática de atos violentos, intencionais e repetidos, contra uma pessoa indefesa, que podem causar **danos físicos e psicológicos** às vítimas. O termo surgiu a partir do inglês *bully*, palavra que significa **tirano, brigão ou valentão**, na tradução para o português. No Brasil, o *bullying* é traduzido como o ato de **bulir, tocar, bater, socar, zombar, tripudiar, ridicularizar**, colocar apelidos humilhantes e etc. Essas são as práticas mais comuns do ato de praticar *bullying*. A violência é praticada por um ou mais indivíduos, com o objetivo de **intimidar, humilhar ou agredir** fisicamente a vítima (Disponível em: < <https://www.significados.com.br/bullying/> > Acesso em: 03/06/2019).

Tal ocorrência não se dá somente no Brasil, pois em outras partes do mundo essa prática também ocorre. O bullying é uma agressão física e psicológica e por sua conta os alunos acabam abandonando as aulas, entrando em depressão, cometendo atos contra as outras pessoas e contra si mesmos, em casos mais extremos. Cabe ressaltar que até fora da escola o indivíduo está vulnerável aos estereótipos e, muitas vezes, na própria família. Por isso esses alunos acabam se tornando acoados e passam a se fechar para o mundo. Neste contexto, surge uma questão: de que forma a escola poderá ajudá-los? Segundo FANTE (2005), caberá a escola:

- Instruir;
- Conscientizar a equipe pedagógica, professores, coordenadores, família, diretores e pais, pois estes indivíduos terão a oportunidade de aprender o que é *bullying*;
- Incluir propostas de ações preventivas no projeto pedagógico, visando amenizar tais situações.
- Identificar na sala de aula as vítimas e os agressores para que ambos tenham acompanhamento psicológico juntamente com a família.

Em outras palavras, esse tipo de comportamento, leva os discentes a uma distorção comportamental que os tornarão mais intimidados em suas ações. Segue abaixo outra definição de *bullying*:

O *bullying* é aquela expressão que se apresenta de forma velada, por meios de um conjunto de comportamentos cruéis, intimidadores, prolongadamente contra a mesma vítima e cujo o poder destrutivo é perigoso a comunidade escolar e a sociedade como um todo, pelos danos causados ao psiquismo dos envolvidos (FANTE, 2005, p.119).

Além de agressões físicas o *bullying* pode ser verbal, escrito, material, social, *cyberbullying* e homofóbico. O *bullying* verbal acontece quando ocorrem um ou mais desses exemplos de comportamentos: “Apelidos ofensivos. Comentários insultuosos e humilhantes. Provocação repetida. Comentários racistas e assédios. Ameaças e intimidação. Cochichar sobre as crianças pelas costas.” (BEANE, 2010, p.21).

A violência verbal é silenciosa, ela não é aparente, ocorre quando os alunos excluem alguém do grupo e rejeitam. Essa violência é uma das piores, pois não deixa marca no corpo e sim na alma. A violência psicológica “é um conjunto de ações, palavras e atitudes para envergonhar censurar e pressionar a criança de modo permanente.” (ABRAPIA, 1997). Portanto, tais ações como agressões verbais, desrespeito, xingamento e o preconceito às crianças e adolescentes trará, com essa prática maléfica, distúrbios na fala, insônia e outros problemas de saúde.

Vale ressaltar que a colaboração dos educadores, buscando soluções para minimizar tal desequilíbrio se fará muito importante, oferecendo um fórum para conversar, e assim, se criará um vínculo de parceria onde todos educandos poderão participar. Um dos fatores que ajudarão bastante nessa cumplicidade será o educador tornar-se amigo do educando para que, assim, conheça suas dificuldades, suas limitações e compreenda o porquê da exteriorização desses problemas.

A lei municipal nº14.957 de 16 de Julho de 2009, vigente no município de São Paulo, por exemplo, aborda o conceito do *Bullying* em seu artigo segundo, senão vejamos:

Art. 2º Entende-se por “*bullying*” a prática de atos de violência física ou psicológica, de modo intencional, e repetitivo, exercida por indivíduo ou grupos de indivíduos, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidar, agredir, causar dor, angústia ou humilhação à vítima. Parágrafo único. São exemplos de “*bullying*” acarretar a exclusão social; subtrair coisa alheia para humilhar; perseguir; discriminar; amedrontar; destroçar pertences;

instigar atos violentos; inclusive utilizando-se de meios tecnológicos.

No Brasil o número de casos de *bullying* vem aumentando consideravelmente, justifica-se tal realidade uma vez que os jovens vêm praticando esse tipo de violência, principalmente porque existe a possibilidade do agressor agir sem ser identificado ou acusado. (NOVA ESCOLA, 2010).

A incidência desse tipo de violência tem sido um problema que se mantém cada vez mais presente dentro dos ambientes escolares, públicos e privados. Portanto, trata-se de um tipo de ocorrência que pode gerar consequências negativas para as vítimas de tal ato, realidade que só serve para reforçar que as intervenções para coibi-la devem ser efetivas. (COLOVINI E COSTA, 2006).

Lins (2010, p. 13) sinaliza que o *bullying* é uma prática já reconhecida como um ‘problema de saúde pública’, precisando ser identificada e acompanhada por profissionais especializados da área.

2.2 Causas do Bullying

Estudos já realizados apontam como uma das principais causas de ocorrência do *bullying* é um elevado grau de carência afetiva, vinculado a atual falta de limites impostos pelos pais e educadores, além da ambiência escolar que se pauta, por inúmeras vezes, em práticas educativas embasadas em maus tratos físicos e psicológicos, causando frequentes e intensas explosões emocionais nos alunos.

Os especialistas ressaltam que os causadores da prática do *bullying*, ou melhor, os agressores, também conhecidos como os ‘*bullies*’ não passam de meros reprodutores de violências e agressões também sofridas pelos mesmos. Por carência, esses agressores também sentem a necessidade de serem notados e de repetir os padrões de autoritarismo sofridos, às vezes por autoafirmação, outras vezes pela busca ao reconhecimento e, conseqüente, satisfação pessoal. (LINS, 2010).

Segundo Lins (2010) a inexistência de modelos educativos, baseados em princípios mais humanos e instrutivos, pode ser mais uma das causas do *bullying*. Logo, diante de tal realidade, o educando acaba por escolher o caminho da intolerância, manifestada pela não aceitação das diferenças pessoais e pelo preconceito, tão presente nos grupos sociais atuais.

O *bullying* normalmente surge graças a não aceitação de diferenças, com destaque para as questões que envolvem condições econômicas, deficiências e ou limitações físicas, raça, religião,

dificuldades e limitações psicológicas, orientação sexual, além de diferenças vinculadas à aspectos que envolvem habilidades intelectuais ou esportivas, coragem e força. (LINS, 2010).

A Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência – ABRAPIA (2005), aponta algumas causas do *bullying* com destaque para a questão da desestrutura familiar, manifestada por meio de relações afetivas de baixa qualidade, onde a criança ou adolescente representa a razão para todos os problemas podendo vir a ser autores ou alvos de *bullying*.

Lins (2010) considera necessário que a escola se prepare para a montagem e desenvolvimento de projetos capazes de suprir a, já mencionada, ausência de limites dos alunos, estimulando a presença dos responsáveis no ambiente escolar, o desenvolvimento de uma educação formal de qualidade, além de uma atuação significativa dos responsáveis no que se refere à educação familiar, baseada em princípios e valores éticos e morais. Para o autor, esse tipo de atuação permitirá que o aluno se sinta amparado e que a escola possa atuar como uma referência não somente na educação formal, mas também como uma instituição norteadora de princípios da dignidade humana.

2.3 Consequências do *Bullying*

Os autores apontam que as vítimas de *bullying* sofrem consequências físicas e emocionais de curto e longo prazo, fato que pode gerar dificuldades na vida acadêmica, social, emocional e legal. Eles ainda relatam que as vítimas não são afetadas do mesmo jeito, mas ocorre uma relação direta com a frequência, duração e severidade dos atos de *bullying*. Sobre as consequências do *bullying*, GONÇALVES (2016, p.8) aponta o seguinte:

Pessoas que sofrem *bullying* quando crianças são mais propensas a sofrerem depressão e baixa autoestima quando adultos. Da mesma forma, quanto mais jovem for a criança frequentemente agredida, maior será o risco de apresentar problemas associados a comportamentos ant sociais em adultos e à perda de oportunidades, como a instabilidade no trabalho e relacionamentos afetivos pouco duradouros.

A ocorrência de atos de *bullying* causa sobre a vítima descontentamento com o ambiente escolar e, conseqüentemente, gera queda no rendimento escolar, além de dificuldades no convívio social. Logo, tanto a vida acadêmica, quanto a relação familiar do aluno pode ser seriamente comprometida. A vítima de *bullying* pode se sentir traída, caso seus pais, a direção da escola e os professores não acreditem em seus relatos e nem atendam seus pedidos de ajuda, não realizando

ações efetivas contra seus agressores. (GONÇALVES, 2016).

Além das próprias vítimas do *bullying*, suas famílias também sofrem prejuízos financeiros e sociais, assim como as escolas e a sociedade em geral. Logo, tanto os praticantes quanto as vítimas de *bullying* podem vir a necessitar da oferta de vários serviços e de múltiplas assistências, na medida em que eles têm sua saúde mental afetada, demandando a atuação de profissionais especializados nesta área, assim como ocorre a necessidade de haver amparo, por parte da justiça especializada na infância e adolescência, fazendo-se necessária a atuação de uma educação especial e a introdução de programas sociais.

Segundo Gonçalves (2016), a reação dos pais dos alunos que são vítimas de *bullying* pode variar desde a descrença até a indiferença as mudanças de comportamento de seus filhos. Por parte das vítimas, ocorrem reações que variam desde a ira até o inconformismo contra si mesmos e contra a própria escola e, desta maneira, os envolvidos podem ser tomados por sentimentos de culpa e de incapacidade, diante da violência gerada pelo *bullying*. As vítimas ficam muito abaladas e seus pais passam a ter muita preocupação com suas vidas, por conta dos sintomas depressivos que eles apresentam. Como consequência do *bullying* os pais dos alunos também acabam sendo influenciados e prejudicados, onde passam a ter comprometidos seu desempenho no trabalho e nas relações pessoais.

Outra consequência do *bullying* está ligada a possibilidade de negação ou de indiferença, advinda da direção da escola e dos professores que pode surgir por desconhecimento ou por omissão. Tal realidade pode vir a causar desestímulo, tanto na vítima como em seus familiares, além da sensação de que não há uma ação efetiva por parte da escola, capaz de garantir a segurança dos alunos vitimados. Estudos já realizados comprovam que o *bullying* ainda pode causar conflitos internos, tais como: problemas de aprendizagem, depressão, baixa autoestima, dentre outros. Por tudo isso que os educadores devem estar atentos quando a criança estiver sendo atingida por esse fenômeno, assim como também identificar o agressor. (GONÇALVES, 2016).

SILVA (2010, p.9) aponta como os principais problemas causados pelo *bullying* o seguinte:

[...] desinteresse pela escola; problemas psicossomáticos; problemas comportamentais e psíquicos como transtorno do pânico, depressão, anorexia e bulimia, fobia escolar, fobia social, ansiedade generalizada, entre outros. O *bullying* também pode agravar problemas preexistentes, devido ao tempo prolongado de estresse a que a vítima é submetida. Em casos mais graves, podem-se observar quadros de esquizofrenia, homicídio e suicídio.

Por meio das consequências, citadas acima, pode-se observar que tratam-se de reflexos devastadores em todos os sentidos, podendo afetar os alunos envolvidos em todos os níveis, desde

o aspecto físico até o emocional, tratando-se de efeitos que, geralmente, se propagam pelo resto de suas vidas. Portanto, o aluno quando ocupa a posição de vítima de *bullying* pode apresentar prejuízos na formação de sua personalidade, nas suas relações profissionais e pessoais, podendo se refletir sobre a sua futura família e até mesmo na educação dos próprios filhos. (LINS, 2010).

O quadro 1 apresenta as principais doenças geradas pela prática do *bullying*, segundo Lins (2010), relacionadas e descritas abaixo, conforme segue:

Quadro 1: Doenças geradas pela prática do *bullying*

DOENÇAS CAUSADAS PELO BULLYING	SINTOMAS
Sintomas Psicossomáticos	Dificuldades de concentração, náuseas, diarreia, cefaleia, cansaço crônico, insônia, sudorese, tonturas, boca seca, palpitações, alergias, crises de asma., tensão muscular, etc.
Transtorno do Pânico	Causa medo intenso, infundado ou sem motivo aparente, gera grande ansiedade, além de vários sintomas físicos.
Fobia Escolar	Gera medo intenso de frequentar a escola, causando frequentes faltas, dificuldades de aprendizagem e evasão escolar.
Fobia Social ou Transtorno de Ansiedade Social (TAS)	Conhecida por um tipo de timidez patológica. A pessoa teme se tornar o centro das atenções, não tolera ser julgado e avaliado, pode ficar gago e tem frequentes quadros de “brancos”, quando tenta se comunicar.
Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG)	A pessoa acometida passa a se preocupar com tudo, vive e age sempre com pressa, tem a impressão de que algo de errado ou de mal irá acontecer, geralmente sente insônia e irritação constante.
Depressão	Doença grave que abala o humor, os pensamentos e a saúde em geral. A pessoa tem seu comportamento afetado, apresenta constante sensação de tristeza, fraqueza frequente de insatisfação com a vida.

Fonte: Lins (2010, p.11) – adaptados pelas autoras , 2020.

De acordo com Lins (2010, p,11), apesar das drásticas consequências, as inúmeras vítimas do *bullying* conseguem transformar as dificuldades sofridas, ou seja, muitas delas superam suas dores, sofrimentos e mágoas. E alguns conseguem fazer uma nova história e ser alguém de respeito

e sucesso, apesar de todas as mazelas enfrentadas. Porém, não se pode ignorar os enormes danos causados pela prática do *bullying*, conforme evidenciado o quadro 1.

2.4 Perfil de Agressores, Vítimas e Espectadores

Cabe ressaltar que os agressores, geralmente apresentam comportamentos delinquentes, e se mantém ligados à atitudes violentas, tais como: agressões sem motivo aparente; uso de drogas; porte ilegal de armas; furtos; indiferença à realidade que o cerca; não obediência às leis; formação de quadrilhas, grupos de extermínio e ausência de respeito pelo semelhante. Aos agressores resta apenas uma saída: ser lembrado pelos horrores, maldades e sofrimentos que foi capaz de provocar em suas vítimas. (LINS, 2010).

De acordo com Silva (2010), àqueles que praticam o *bullying* são denominados por ‘agressores’ ou por ‘*bullies*’, tratando-se de sujeitos que escolhem por atacar os indivíduos que se encontram em posição inferior, segundo a sua percepção, determinadas por características e porte físico, faixa etária ou condições socioeconômicas. Esses agressores ou *bullies* são conduzidos pela total falta de limites, característica que se faz presente tanto nos espaços e processos educacionais, quanto no ambiente familiar. Em geral, os agressores apresentam uma personalidade extremamente autoritária e dominadora.

Em geral, suas vítimas apresentam características diferenciadas do grupo que fazem parte, tratando-se de pessoas muito tímidas, envergonhadas; desastrosas; baixas ou altas demais; obesas ou muito magras; praticantes a religiões incomuns; pertencentes a raças discriminadas ou por ter orientação sexual diferente. Tratando-se de vítimas selecionadas por se sentirem acanhadas, amedrontadas, inseguras e, portanto, passam a ser incapazes de reagir às agressões cometidas. (SILVA, 2010).

O quadro 2 apresenta os comportamentos dos agressores e das vítimas do *bullying*, tanto em casa quanto na escola, segundo Cavalcante, s/d:

Quadro 2 - Comportamentos dos agressores e das vítimas de *Bullying*

SUJEITO	COMPORTAMENTO
	Em Casa: - Aparecem com objetos ou dinheiro sem explicar de onde veio;

AGRESSORES	<ul style="list-style-type: none"> - Sabem sair com facilidade de ‘situações difíceis’, ou seja, conseguem justificar seus comportamentos inadequados; - Voltam da escola com as roupas sujas e amassadas por terem se envolvido em brigas; - Apresentam sempre uma postura de arrogância e superioridade; - Impõem sua autoridade sobre as pessoas; - Agem com hostilidade e com agressividade nas relações com os pais, irmãos e demais membros da família, desconsiderando as posições de autoridade dos familiares.
	<p>Na Escola:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Intimida por meio de ameaças, adora dar ordens, gosta de dominar e de subjugar os colegas; - Debocha sempre e faz gozações com os colegas, gosta de menosprezar e de rir de todos, agindo com hostilidade; - Adora se referir aos outros por meio de apelidos; - Gosta de incomodar e de intimidar os demais, age com agressividade ao empurrar, bater com socos, pontapés, beliscões e puxões de cabelos; - Sempre se envolve em confusões e discussões, pois adora causar desentendimentos; - Adota uma postura de desrespeito ao insultar, ridicularizar, difamar e menosprezar seus colegas; - Tem o hábito de mexer nos pertences dos outros alunos, sem consentimento, isso inclui desde lanches, materiais escolares, dinheiro, etc.
	<p>Em Casa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fazem as tarefas escolares com desleixo; - Realizam altas despesas na cantina da escola; - Sentem, frequentemente, sintomas como: pouco apetite, dores de estômago, de cabeça, tonturas, principalmente na parte da manhã; - Apresentam humor oscilante, por meio de atitudes tempestivas, inesperadas, de explosões e irritação; - Quase não possuem amigos; - Voltam da escola com estragos na roupa, além do material escolar danificado; - Com frequência furtam ou pedem dinheiro à família para entregar aos seus agressores;

VÍTIMAS	<ul style="list-style-type: none"> - Possuem um perfil de medo, tristeza, depressão, aflição ou infelicidade; - Chegam, com frequência, machucados, contusões, arranhões, cortes, etc.; - Apresentam desculpas para faltar às aulas.
	<p>Na Escola:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentam desleixo gradual nas tarefas escolares; - Ficam isolados dos demais colegas durante o recreio ou buscam se manter perto dos adultos; - Perdem seus pertences constantemente; - Tem dificuldade de falar em públicos, por conta da sua insegurança ou ansiedade; - São os últimos a serem escolhidos nas brincadeiras e nos jogos em equipe; - Sempre faltam às aulas; - Apresentam, por vezes, contusões, machucados, cortes, arranhões ou a roupa rasgada; - Apresentam um perfil de contrariado, triste, deprimido ou aflito.

Fonte: Cavalcante, s/d – adaptado pelas autoras, 2020.

Já Guareschi (2008), aponta as seguintes características, referentes aos espectadores: são aqueles alunos obrigados a conviver em um ambiente escolar de tensão, participando de relações baseadas na intimidação, situação que acaba gerando um ambiente de ansiedade e medo, graças à prática do *bullying*. Normalmente se calam por medo de se tornarem as próximas vítimas dos agressores; sentem-se inseguros sobre como agir e o que fazer; acabam se sentindo incomodados com a violência gerada pela prática do *bullying*, porém não se manifestam. Fingem que não veem e que não sabe de nada; preferem se omitir; optam por se aliar aos agressores para garantir que não serão as próximas vítimas; etc.

2.5 O *Bullying* como uma forma de violência no ambiente escolar

Sobre as relações estabelecidas nas escolas, Fante (2005), sinaliza que uma escola deve ser pautada pelas relações, deve educar cidadãos para serem seres de relações, mas não uma relação de poder e sim uma relação que faça crescer o aluno como um verdadeiro(a), homem e mulher, capaz de respeitar as diferenças. Relação é comunicação, relação é ordenamento, o direcionamento

intrínseco, isto é, do próprio ser, em direção a outro ser. O grande desafio que se coloca no ambiente escolar é a manutenção de relações pautadas no respeito às diferenças. Para tanto, faz-se necessário que pais, professores e profissionais se mantenham mais focados nas relações que se estabelecem no ambiente escolar e familiar. Os especialistas em educação ressaltam que, a falta de respeito às diferenças e as desigualdades que predominam no ambiente escolar, é a maior causa da prática do *bullying*. Neste sentido, ainda sobre as diferentes relações mantidas entre os membros do ambiente escolar. (FANTE, 2005).

Para Fante (2005), a ocorrência da violência não atinge somente as escolas do Brasil, pois trata-se de uma realidade mundial. Ultimamente a imprensa tem noticiado casos de assassinatos em colégios norte americanos e também nas escolas brasileiras. Os meios de comunicação, frequentemente noticiam agressões sofridas por professores, além da crescente destruição do ambiente escolar, graças à falta de civilidade e de noções de cidadania. Há de se considerar que a violência não se apresenta de maneira isolada dentro da escola, pois o ambiente escolar só serve para reforçar o que ocorre no contexto social. Nos últimos tempos nossa sociedade é marcada pelo desrespeito e preconceito, tal realidade conduz os alunos a cometerem atos violentos ou até mesmo criminosos. Assim sendo, cabe à escola a difícil tarefa de recompor princípios e valores que estão sendo fortemente deteriorados no meio social. Desta maneira, a escola segue com a difícil missão de conseguir preparar seus alunos para a vida, porém a instituição escolar não pode deixar de reconhecer a ocorrência da violência, da intolerância e do excesso de autoridade em suas próprias práticas educativas. Torna-se fundamental trazer os desafios sociais para a sala de aula. Por tudo isso, há de se entender que sociedade e escola não caminham em separado.

Fante (2005) aponta que a realidade das escolas públicas brasileiras é marcada por alunos agredidos, alunas assediadas, funcionários humilhados, livros roubados, ofensas frequentes entre professores e alunos. Entendendo que cabe aos responsáveis pelas escolas enfrentar a violência interna com a mesma firmeza que debatemos a violência do mundo em geral. Do contrário, o papel do educador não será cumprido, lembrando que tudo no ambiente escolar deve ter um caráter pedagógico.

Dentre as diversas formas de violência ocorridas na escola, destaca-se a prática do *bullying*. Para sua superação torna-se preciso, primeiramente, que haja um reconhecimento da sua ocorrência no interior do ambiente escolar. E, para que ocorra a identificação desse fenômeno, torna-se primordial trabalhar na capacitação de professores e funcionários. Observa-se nas escolas que muitos dos educadores nem percebem a ocorrência do *bullying*, assim como também acontece com os pais ou responsáveis das vítimas, fato que acaba os deixando em situação de total vulnerabilidade

e fragilidade. Tal realidade só contribui para o agravamento do sofrimento das vítimas de *bullying*.

Para que ocorra o combate eficiente à prática do *bullying*, faz-se necessário que a escola estabeleça parcerias com outras instituições públicas, tais como: Varas da infância e Juventude, Delegacias da Criança e do Adolescente, Conselhos Tutelares, dentre outras. Nesta situação não se pode deixar de fora a participação da família, que deve assumir um papel essencial no combate ao *bullying*. Caberá à família ensinar aos seus filhos princípios e valores, além de apoiar as vítimas de tal prática, agindo em parceria com a escola. No entanto, estudos recentes apontam que a desestrutura das famílias tem sido um agravante, tratando-se de um fator causador da geração de jovens revoltados, carentes de atenção e afeto, agressivos e desprovidos de princípios e valores morais e sociais (Disponível em:< <https://www.monografias.com/pt/trabalhos3/escola-fenomeno-bullying/escola-fenomeno-bullying2.shtm>> Acesso em: 28/04/2020).

2.6 A Educação com solução

A escola desempenha um papel central na oferta da educação formal, devendo contribuir diretamente sobre a construção de uma sociedade igualitária e mais justa. A educação tem como missão formar cidadãos conscientes, livres e responsáveis, devendo atuar focada na manutenção de uma convivência social cada vez mais harmoniosa e respeitosa. No entanto, esta não é a única função da educação, ela também deve ser responsável pela construção de uma sociedade pautada em princípios e valores éticos. Entretanto, os altos índices de violência, identificados na sociedade, se reflete no ambiente das escolas, realidade que dificulta ou até mesmo impossibilita o cumprimento do papel da educação.

Além disso tudo e, apesar de todas as responsabilidades oficiais atribuídas à instituição escolar, torna-se essencial que se faça um exame crítico sobre suas práticas educativas, pois os especialistas apontam que nessas práticas estão embutidas relações de dominação e até mesmo de violência, tratando-se de uma realidade que só serve para reforçar e favorecer a presença da prática do *bullying*.

Nesse contexto, cabe à educação o papel de conscientizar os alunos e demais membros do ambiente escolar sobre a responsabilidade de dominar e superar a prática do *bullying*, proporcionando aos seus alunos uma formação cidadã, baseada no respeito pelas diferenças, ação que propiciará a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Estudos comprovam que do ponto de vista cultural e antropológico, ocorreu a perda de alguns referenciais, ao longo dos anos, com destaque para a questão da estrutura familiar, da falta

de religiosidade, da desvalorização de princípios e valores éticos, dentre outros. Fato que reforça a necessidade da escola trabalhar focada na valorização da subjetividade e da liberdade de expressão. Na verdade o que ocorreu foi uma total inversão de valores que estimulou nos alunos o individualismo; a libertinagem; a sexualidade precoce, a promiscuidade, a agressividade, a violência, etc. Vale destacar que a cultura capitalista estimula o consumo e o sentimento de que o ‘ter’ é mais importante do que o ‘ser’. (FANTE, 2005).

Neste sentido, é preciso lembrar que a educação deve propor reflexões éticas que vão além dos conhecimentos teóricos sobre os princípios e valores humanos, suas práticas devem considerar questões de caráter antropológico, sociológico, religioso, dentre outros. Para tanto, há de se implantar programas pautados na ética como prática, pois somente desta maneira será possível unir o ‘saber’ ao ‘fazer’.

Desta maneira, cabe à educação realizar a organização entre os conhecimentos a serem ofertados; facilitar o ensino da condição humana; melhorar o convívio e o modo de vida no ambiente escolar, por meio da oferta justa de uma educação cidadã, visando gerar condições para que seus alunos possam lidar com as incertezas, com as injustiças e, principalmente, com o *bullying* ocorrido no ambiente escolar. Somente, por meio dessa relação entre os conhecimentos, será possível dar uma das direções ao combate à prática do *bullying* no ambiente escolar. Para tanto, será necessário que profissionais de várias áreas se unam para tratar de maneira mais direta e séria todo o mal causado pelo *bullying* que, nos últimos tempos, vem afetando fortemente as escolas.

3. METODOLOGIA

Em termos metodológicos, inicialmente foi realizado um estudo bibliográfico sobre o tema em questão: o *bullying* no ambiente escolar. O estudo bibliográfico realizado para a montagem do referencial teórico serviu como ponto de partida para a pesquisa realizada, especificamente, focada em três trabalhos acadêmicos de combate às causas e consequências do *bullying*, pois pretendia-se levantar os principais resultados obtidos por meio de pesquisas já realizadas, sobre esse tipo de violência, uma vez que tratavam de enfoques diferenciados, de acordo com a percepção e condução de cada autor, além de viabilizar o acesso a diferentes propostas de combate ao *bullying*.

A metodologia adotada no presente estudo apresenta seus objetivos e classificação que, segundo Vergara (2006), se distingui, quanto aos fins, como exploratória e descritiva e, quanto aos meios,

como bibliográfica. Portanto, trata-se de um estudo bibliográfico, sobre a ocorrência de *bullying* no ambiente escolar, com foco no combate às suas causas e consequências.

Quanto aos fins, segundo Vergara (2006), a pesquisa se classificará como exploratória, pois embora o *bullying* já seja um tema vastamente pesquisado, não se verificou a análise de estudos já realizados que abordem a importância de ações *antibullying*, visando minimizar suas causas e consequências. É também um estudo descritivo, porque pretendeu levantar os resultados alcançados pelos autores pesquisados sobre a realidade existente nas escolas, visando identificar, relatar e analisar os reflexos e prejuízos causados sobre os alunos e sobre o ambiente escolar.

Quanto aos meios de investigação, esta pesquisa se classifica como bibliográfica, como já foi mencionado anteriormente. Sua fundamentação teórica se baseou em fontes e temas que se correlacionam com a questão central deste estudo, considerando as visões de diversos autores pesquisados.

Quanto à abordagem, esta pesquisa se classifica como qualitativa, pois os resultados encontrados focaram em interesses mais amplos, cabendo ressaltar que algumas questões foram definidas na medida em que o estudo foi se desenvolvendo, em que buscou-se compreender a realidade pesquisada.

A estruturação deste estudo foi dividida em duas etapas: a 1ª etapa compreendeu a montagem do referencial teórico, desenvolvido por meio de pesquisa a livros, monografias, dissertações e artigos sobre o tema central aqui proposto. Na 2ª etapa são apresentados objetivos e resumos de resultados de três pesquisas acadêmicas, focadas no combate às causas e consequências do *bullying*, a fim de embasar as análises e conclusões realizadas, segundo estudos já desenvolvidos pelos autores das fontes pesquisadas.

Cabe ressaltar que na escolha pelas referidas pesquisas adotou-se os seguintes critérios: estudos realizados a partir de 2010; pesquisas referentes ao *bullying* escolar; autores vinculados a cursos da área da Educação e pertencentes a Instituições de Ensino da rede pública.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Descrição dos Resultados

Após o levantamento bibliográfico sobre, principalmente, as causas e consequências do *bullying*, optou-se por pesquisar e relatar alguns exemplos de ações significativas de combate ao *bullying* e algumas pesquisas acadêmicas que resultaram em ações e ou propostas de combate às causas

e consequências desse tipo de violência ocorrida no ambiente escolar.

O quadro

3 apresenta ano, título e descrição de alguns exemplos de ações significativas de combate ao *bullying*, ocorridas no Brasil, conforme segue:

Quadro 3 – Ações de combate ao *Bullying* no Brasil

ANO	TÍTULO DA AÇÃO	DESCRIÇÃO
2000	Programa Educar para a Paz	Trata-se de uma pesquisa confiável e abrangente, desenvolvida por Cleo Fante e José Augusto Padra. Foi um trabalho pioneiro de combate ao <i>bullying</i> no Brasil. Foi colocado em prática no interior de São Paulo. Por ser um programa <i>antibullying</i> , visava ajudar os jovens a desenvolverem a noção de cidadania, focada na promoção da paz. Representou uma atuação de combate rigoroso ao <i>bullying</i> que objetivava diminuir o sofrimento das vítimas e de seus pais. Além disso, ocorreram no Brasil outros programas <i>antibullying</i> que geraram a publicação dos primeiros livros e trabalhos acadêmicos sobre o <i>bullying</i> , dentre eles destacam-se os trabalhos de: Lopes Neto e Saavedra, 2003; Constantini, 2004 e Fante, 2005.
2001	Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência (Abrapia)	Trata-se de uma entidade que se dedica a estudar, pesquisar e divulgar o fenômeno <i>bullying</i> . Realizou um estudo no Rio de Janeiro, com 5.875 estudantes das antigas 5ª a 8ª séries, pertencentes a 11 escolas, momento em que identificou-se que 40,5% dos entrevistados já tinham se envolvido em práticas de <i>bullying</i> , ocasionando sequelas emocionais e em ações de agressividade nas vítimas, além de resultar na redução do rendimento escolar. Também desenvolveu um programa para investigar as características desses atos e sistematizou estratégias de intervenção, capazes de prevenir sua ocorrência.
2002	Criação do Observatório de Violências nas Escolas	Devido ao elevado índice de casos de violência escolar, o <i>bullying</i> se tornou objeto de estudo por pesquisadores de Brasília. Esse observatório foi criado a partir de uma parceria estabelecida entre a UNESCO e a Universidade Católica de Brasília (UCB).

Fonte: Abramovay et.al., 2004; ABRAPIA, 2005, Lopes Neto, 2005; Chalita, 2007 – elaborado pelas autoras (2020).

O quadro 4 apresenta ano, título, identificação, descrição e resultados de três pesquisas acadêmicas que se desdobraram em ações ou análises significativas no combate às causas e consequências do *bullying*, desenvolvidas no Brasil, conforme segue:

Quadro 4 - Pesquisas Acadêmicas sobre o combate às causas e consequências do *Bullying*

ANO	TÍTULO E IDENTIFICAÇÃO	DESCRIÇÃO E RESULTADOS
2010	<p><i>Bullying</i> nas escolas: uma proposta de intervenção</p> <p>Monografia apresentada no Curso de Especialização em Psicologia Escolar da Universidade Federal do Rio Grande do Sul</p>	<p>A pesquisa apresentou uma proposta de prevenção ao <i>bullying</i> escolar a professores, pais e alunos. O objetivo geral do projeto visou sensibilizar toda comunidade escolar para recuperar a autoestima, o desenvolvimento psicossocial e a convivência harmônica no ambiente escolar e social dos envolvidos nos atos de violência física ou psicológica. A proposta de intervenção foi desenvolvida em escolas, localizadas no Rio Grande do Sul, que ofereciam o ensino fundamental a alunos do 7ª e 8ª séries (atuais 8º e 9º anos). A <u>1ª etapa</u> foi marcada por encontros com os professores e equipe diretiva, promovendo a conscientização da importância de se manter relacionamentos saudáveis e respeito às diferenças no ambiente escolar. A <u>2ª etapa</u> contemplou encontros com os pais no início do ano letivo, visando informar as ações preventivas contra a violência, inseridas no projeto <i>antibullying</i>. <u>3ª etapa</u>, momento em que foram realizados encontros com os alunos para diagnosticar o nível de conhecimento e a relação dos jovens com o <i>bullying</i>. Como resultado, observou-se no final dos semestres aumento do nível de conscientização pelos alunos acerca do <i>bullying</i>, ou melhor, detectou-se que ocorreram mudanças de percepção de todas as partes envolvidas no trabalho.</p>
2011	<p>BULLIYNG NO AMBIENTE ESCOLAR: a importância de intervir</p> <p>Pesquisa desenvolvida no Curso de Especialização em</p>	<p>Trabalho desenvolvido no Colégio Estadual Aldo Dallago - Ensino Fundamental, Médio, Normal e Profissional, situado no centro da cidade de Ibiti/PR. A pesquisa contou com a participação de 35 alunos de faixa etária entre 14 e 15 anos de idade, matriculados no 1º ano do ensino médio, do período matutino. Na fase inicial da pesquisa foram identificados inúmeros casos de <i>bullying</i>, ocorridos na referida escola. A <u>1ª etapa</u> da estratégia de intervenção foi feita por meio</p>

	<p>Saúde para Professor do Ensino Fundamental e Médio da Universidade Federal do Paraná</p>	<p>de uma palestra ministrada por uma advogada que falou sobre o <i>bullying</i> e suas consequências. Na <u>2ª etapa</u>, na sala de aula os alunos puderam discutir abertamente sobre o tema e relatar suas experiências de violências no ambiente escolar. Na <u>3ª etapa</u>, foram apresentadas imagens de pessoas sofrendo <i>bullying</i> no ambiente escolar, alternando com imagens de amizade e companheirismo, visando provocar uma reflexão individual com base no contraste de realidades. Os alunos assistiram a uma palestra realizada por algumas alunas da antiga 7ª série do Ensino Fundamental. Na palestra foram feitos relatos sobre a ocorrência do <i>bullying</i> sofrido pelas alunas. Em seguida, a sala foi dividida em grupos para realizar uma campanha contra o <i>bullying</i>, utilizando imagens e mensagens na confecção de cartazes. Como resultado identificou-se que ocorreram mudanças nos hábitos e comportamentos dos alunos, como por exemplo, eliminou-se o uso apelidos, as brincadeiras se tornaram mais saudáveis, os alunos ficaram menos agitados e agressivos, eles passaram a agir com mais respeito com relação aos pedagogos, funcionários e colegas.</p>
2016	<p>Estratégias de prevenção e contenção do <i>bullying</i> nas escolas: as propostas governamentais e de pesquisa no Brasil e na Espanha</p> <p>Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP (Universidade Estadual Paulista)</p>	<p>A pesquisa teve como objetos de análise as ações de prevenção e contenção do <i>bullying</i>, propostas por pesquisadores e pelas instâncias governamentais, no Brasil e na Espanha. Os objetivos do trabalho foram, além de investigar as propostas de prevenção e contenção para o <i>bullying</i> encontradas nesses países, pois pretendeu-se analisá-las e investigar as proximidades e distanciamentos entre elas. Procurou-se refletir, também, sobre as possibilidades de adequação das proposições <i>antibullying</i> da Espanha ao Brasil. Como resultado da pesquisa desenvolvida identificou-se que a Espanha tem percorrido um caminho maior que o Brasil, em termos de atenção ao <i>bullying</i>, por meio das políticas educacionais, promovendo o desenvolvimento de ações <i>antibullying</i> dentro de uma perspectiva de melhora da convivência, por meio de planos de atuação institucionalizados, apostando nos sistemas de apoio, como a ajuda e a mediação entre iguais. Ainda identificou-se que são poucas administrações educativas brasileiras - secretarias de educação - que têm projetos e que se baseiam na literatura científica para dar sugestões de ações para as escolas.</p>

		Evidenciou-se que as políticas públicas brasileiras precisam investir na formação inicial e continuada dos professores, além da institucionalização de espaços e tempos nas escolas para o planejamento, avaliação, execução e acompanhamento das ações <i>antibullying</i> .
--	--	---

Fonte: SÓ, 2010; MARTINEZ, 2011 ; FRICK, 2016 – adaptado pelas autoras, 2020.

Por meio da pesquisa bibliográfica realizada sobre três trabalhos acadêmicos, previamente selecionados, seguindo os critérios já apresentados na metodologia, foi possível observar alguns detalhes sobre os objetivos e resultados obtidos nas referidas pesquisas, dados que cabem aqui expor, são eles:

- ✓ Com relação a primeira pesquisa intitulada por ‘*Bullying* nas escolas: uma proposta de intervenção’ observou-se que a autora objetivou apresentar propostas de intervenção sobre a violência escolar, além de identificar como o *bullying* ocorria no contexto pesquisado. Para tanto, realizou-se uma análise sobre a violência escolar ocorrida em escolas localizadas no Rio Grande do Sul. A pesquisadora considerou o fenômeno *bullying* como um conflito global e crescente na sociedade, discorreu sobre suas formas de manifestação, causas, consequências e apresentou dados estatísticos da prevalência do fenômeno no Brasil. Se referiu ainda em seu referencial teórico a caracterização das vítimas e dos agressores, bem como aos papéis da escola e da família, considerando em seus estudos os dois sistemas: familiar e escolar. Durante a pesquisa de campo a autora sugeriu propostas de intervenção para o comportamento agressivo identificado que acaba por afetar a autoestima e a saúde emocional dos adolescentes, visando alcançar a oferta de um ambiente escolar e social mais saudável, a partir das dinâmicas aplicadas pelo Serviço de Orientação Educacional, direcionadas a alunos das antigas 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental, incluindo nessa dinâmica a participação dos pais e professores das vítimas;
- ✓ Na segunda pesquisa intitulada por ‘BULLIYNG NO AMBIENTE ESCOLAR: a importância de intervir’, a autora considerou o comportamento agressivo que tem se tornado comum dentro do espaço escolar, desta maneira, se propôs a observar como os atos de violência ocorridos e o excesso de apelidos pejorativos, resultam no baixo rendimento escolar dos alunos, vítimas de “brincadeiras”, cientificamente denominadas por *bullying*. A referida pesquisa buscou possíveis soluções para tal problema. O principal objetivo dessa pesquisa foi informar aos alunos sobre o fenômeno *bullying*, por meio de debates realizados em sala de aula que visaram causar maior sensibilização, prevenção e diminuição da ocorrência do *bullying*. Essa pesquisa foi aplicada em um colégio estadual, localizado na cidade de Ibaiti/PR. O início da parte prática do referido projeto de intervenção ocorreu no mês de julho de 2011 e teve a duração de seis meses. Como resultado, a autora observou mudança de comportamento dos alunos envolvidos no projeto implantado e se sentiu

motivada em prosseguir com o trabalho, expandindo-o aos demais alunos do colégio em que a pesquisa foi desenvolvida;

- ✓ Na terceira pesquisa intitulada por ‘Estratégias de prevenção e contenção do *bullying* nas escolas: as propostas governamentais e de pesquisa no Brasil e na Espanha’, realizou-se uma investigação comparativa sobre as propostas de prevenção e contenção do *bullying*, praticadas no Brasil e na Espanha. Por meio da referida pesquisa concluiu-se que as políticas governamentais brasileiras necessitam perceber que a prevenção e a contenção ao *bullying* precisam ser trabalhadas dentro de projetos *antibullying* direcionados e contínuos, inseridos nas ações de melhoria da convivência escolar, por meio de formação específica sobre educação em valores, direcionada aos profissionais da educação. Ou melhor, a autora reforçou que as políticas públicas educacionais brasileiras precisam apostar na formação inicial e continuada dos agentes educacionais, além de precisar investir mais no aprimoramento das condições de trabalho nas escolas brasileiras, para que os profissionais possam ter tempo para pensar sobre sua realidade, estudar, planejar, avaliar e desenvolver as ações necessárias. A autora coloca que, por meio das visitas realizadas em algumas escolas espanholas, ficou evidenciado que os projetos mais significativos têm colhido frutos positivos e que há profissionais que disponibilizam seu tempo extra para realizar ações *antibullying*, tratando-se de profissionais motivados e sensibilizados sobre a importância dessas ações. Finalmente, a autora apontou que é necessária tanto a formação de professores nesse tema, como a estruturação e organização das escolas para enfrentá-lo dentro de um projeto maior e de uma convivência respeitosa, a ser estabelecida entre todos os membros pertencentes aos ambientes escolares.

4.2 Análise dos Dados Pesquisados

Por meio dos três estudos analisados pôde-se observar que as autoras, apesar de terem pesquisado sobre espaços escolares e países diferentes, todas tiveram como pontos norteadores de seus trabalhos ações e análises sobre o combate às causas e consequências do *bullying*, cabendo aqui evidenciar, resumidamente, os principais resultados obtidos:

- Identificou-se que o *bullying* resulta no baixo rendimento escolar das vítimas;
- Por meio das propostas de intervenção para o comportamento agressivo identificou-se que a autoestima e a saúde emocional dos adolescentes foi afetada positivamente, ocorreram mudanças nos hábitos e comportamentos dos que passaram a agir com mais respeito com relação aos pedagogos, funcionários e colegas;
- As ações de intervenção implantadas serviram para alcançar a oferta de um ambiente escolar e social mais saudável;
- A oferta de palestras e debates realizados causou maior sensibilização, prevenção e diminuição da ocorrência do *bullying*;

- As ações implementadas provocaram mudanças de comportamento em todas as partes envolvidas na prática do *bullying* (vítimas, agressores, espectadores, educadores, pais e demais responsáveis que atuam na escola);
- As políticas governamentais brasileiras necessitam perceber que a prevenção e a contenção ao *bullying* precisam ser trabalhadas dentro de projetos *antibullying*, direcionados e contínuos;
- O Brasil precisa investir mais na formação dos profissionais que atuam na educação, devendo a mesma se pautar na formação de valores e princípios éticos;
- As políticas públicas educacionais brasileiras precisam apostar na formação inicial e continuada dos agentes educacionais;
- Cabe ao Brasil investir mais no aprimoramento das condições de trabalho nas escolas brasileiras;
- O Brasil precisa propiciar aos profissionais da educação mais tempo para pensar sobre sua realidade, estudar, planejar, avaliar e desenvolver todas as ações que se fizerem necessárias;
- O Brasil deve investir mais, tanto a formação de professores, como a estruturação e organização das escolas;
- Os projetos *antibullying* a serem desenvolvidos pelo Brasil devem instrumentar suas escolas e profissionais para enfrentar a realidade de violência, ao desenvolver um projeto maior que resulte em uma convivência respeitosa entre todos os membros escolares;
- As escolas espanholas desenvolvem projetos *antibullying* mais significativos que o Brasil, realidade que lhes permite obter resultados mais positivos e seus profissionais usam seu tempo extra para realizar ações focadas no *bullying*;
- Os profissionais que atuam na educação espanhola se mostraram motivados e sensibilizados sobre a importância de ações *antibullying*.

Observa-se que os principais resultados obtidos e que as ações *antibullying*, propostas pelas autoras, alcançaram patamares positivos e estão de acordo com as indicações dos autores pesquisados no referencial teórico.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por conta de todos os resultados obtidos, durante a pesquisa bibliográfica realizada, sobre as ações de combate às causas e consequências do *bullying*, considera-se que os educadores devem refletir sobre o seu papel, suas práticas, compromissos assumidos com a educação, bem como sobre

a relação estabelecida com seus alunos. Pois, somente desta maneira, será possível identificar e interferir mais rapidamente sobre a ocorrência desse tipo de violência.

Segundo um dos trabalhos pesquisados, o sucesso de projetos *antibullying* estaria garantido por meio da promoção de ações motivacionais, direcionadas aos educadores, com especial atenção para aqueles que se apresentam mais sensíveis aos problemas de convivência, ocasionados pelo *bullying* ocorrido no ambiente escolar. Logo, entende-se que um processo motivacional, direcionado aos profissionais da educação, deverá ser capaz de fazer, mover e mudar para melhor tal realidade. Portanto, cabe aqui reforçar que uma das saídas para a ocorrência de *bullying* nas escolas seja via formação docente e pela disponibilização de recursos para que se possa implementar as mudanças que se fizerem necessárias, considerando espaços e tempos para formação e organização de ações *antibullying*.

Cabe ressaltar que, ao focar no combate à prática de *bullying*, a escola precisará contar com o apoio dos pais, professores e demais profissionais. Diferentes membros precisarão se unir e trabalhar para que as relações no ambiente escolar e familiar se construam de maneira mais saudável e amistosa.

Com base na pesquisa bibliográfica realizada, conclui-se que cabe às escolas um repensar permanente sobre sua realidade de violência e falta de respeito que serve para refletir, em âmbito menor, a atual realidade social, a fim de que se possa projetar e implantar ações *antibullying*, focadas na realidade identificada. Acredita-se que as ações *antibullying* a serem implantadas, devem ser seguidas de futuras avaliações, modificações e possíveis aperfeiçoamentos, mesmo que essas etapas demandem mais tempo e trabalho. Há de se considerar ainda que, para a montagem desse tipo de trabalho, os profissionais da educação precisarão primeiramente, considerar os problemas de convivência, para em seguida, buscar solucionar os conflitos existentes, pois percebeu-se que o *bullying* escolar e as outras formas de violência, são problemas que precisam ser enfrentados de frente, não sendo mais possível continuar ignorando tais ocorrências.

Por tudo isso, sugere-se a realização de palestras informativas e de debates conduzidos por profissionais da própria escola e convidados, pertencentes a diferentes áreas de atuação, a fim de que se possa construir ações conjuntas e relevantes. Pois considera-se que, as informações e as reflexões podem ser a chave para a mudança de comportamento e conseqüente promoção de maior sensibilização para diferentes temas. No entanto, as ações a serem adotadas não podem gerar apenas uma formação superficial, ou melhor, as ações de prevenção e contenção ao *bullying* não podem ser pontuais e passageiras. Faz-se necessário que sejam ações permanentes, baseadas em uma

significativa bagagem teórica, com base na literatura científica, a fim de que as partes envolvidas possam compreendê-las e desenvolvê-las.

Assim sendo, sugere-se a realização de novos estudos que contemplem um número maior de pesquisas acadêmicas sobre experiências de combate à prática do bullying, a fim de que possam realizar análises mais profundas, visando elencar e apresentar maiores resultados obtidos por meio da implantação de projetos *antibullying*, aplicados não somente no Brasil mas também em outros países.

Considera-se que os objetivos do presente estudo foram alcançados, cabendo explicitar que a hipótese inicial foi confirmada, na medida em que os resultados dos estudos apresentados serviram para confirmar que apenas por meio da educação será possível encontrar uma saída para minimizar a prática do *bullying*, tornando-se crucial a implantação de projetos *antibullying*, por meio da montagem de parcerias estabelecidas entre a escola, as famílias e várias outras instituições envolvidas com a proteção das causas da violência social, tentando conscientizar os jovens sobre a importância de se manter relações respeitadas, galgadas nos valores humanos, nas regras de convivência social e na aceitação das diferenças, a fim de que todos possam caminhar em busca de interesses e bens comuns.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, Miriam (Coord.) (2004). **Escolas Inovadoras**: Experiências bem sucedidas em escolas públicas. Brasília: UNESCO, Ministério da Educação.

ABRÁPIA- Associação Brasileira de Proteção à Infância e à Adolescência, 2005.

Programa de redução do comportamento agressivo entre estudantes. Disponível em:

<www.bullying.com.br> Acesso em: 20/04/2020.

BEANE, ALLAN. **Proteja seu filho do bullying**: impeça que ele maltrate os colegas ou seja maltratado por ELES. Tradução: Débora Guimarães Isidoro, Rio de Janeiro, RJ: Ed. Best Seller, 2010.

BRASIL, 2009. **Lei municipal 14.957 de 16 de Julho de 2009**. Secretaria do Governo Municipal de São Paulo.

O BULLYING E O DIREITO: COMO TRATAR JURIDICAMENTE ESTE FENÔMENO. Disponível em: <http://ambitojuridico.com.br/site/index.php/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=12906&revista_caderno=7>. Acesso em: 26/04/2019.

CAVALCANTE, M. B. **Bullying no ambiente escolar**: O que é? Disponível em:

<http://www.meuartigo.br/brasilecola.com/educacao/bullying-no-ambiente-escolar-quee.htm>.

Acesso em: 27 de abril de 2020.

CHALITA, G.(2007). **Bullying, o crime do desamor**. Profissão Mestre, v.9,n.99, p.27-37.

Disponível em: <<http://www.construirmoticias.com.br/asp/mateira.asp?id=1308>> Acesso em: 15/03/2020.

COLOVINI, C. E.; Costa, M.R.N. da (2006). **O fenômeno bullying na percepção dos professores**. Guaíba:Ulbra.

A CONSTRUÇÃO DA CULTURA DE PAIS NA ESCOLA: PEDAGOGIA DA CONVIVÊNCIA EM EDUCAÇÃO. Disponível em: <www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals> Acesso em: 26/04/2019.

A ESCOLA E O FENÔMENO DO BULLYING, s/d. Disponível em: <<https://www.monografias.com/pt/trabalhos3/escola-fenomeno-bullying/escola-fenomeno-bullying2.shtml>> Acesso em: 28/04/2020.

FANTE, C. **Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. Campinas: Versus, 2005.

FRICK, Loriane Trombini. **Estratégias de Prevenção e contenção do Bullying nas escolas: as propostas governamentais e de pesquisa no Brasil e na Espanha**. 2016. 272f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia.

GONÇALVES, Juliana Rui Fernandes dos Reis. **BULLYING: O COMPORTAMENTO VIOLENTO NO ÂMBITO ESCOLAR, SUA INTERFERÊNCIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E O PAPEL DA FAMÍLIA NA DISSOLUÇÃO DESSE CONFLITO**. **Revista Jurídica Cesumar**. jan./abr. 2016, v. 16, n. 1, p. 9-24

GUARESCHI, Pedrinho. **Bullying: mais sério do que se imaginava**, Michele Reis da Silva (Coord.). Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

LINS, R. C. B. S. Bullying: Que fenômeno é esse? **Rev. Pedag.**, vol. Inaugural, 2010.

LOPES NETO, A.A, 2005. **Bullying- comportamento agressivo entre estudantes**. **Jornal de Pediatria**, 81 (5 supl) – 164 – 172.

MARTINEZ, Flavia Wegrzyn. **BULLIYNG NO AMBIENTE ESCOLAR: a importância de intervir**. 2011. 24f. (Monografia). Curso de Especialização em Saúde para Professores de Ensino Fundamental e Médio da Universidade Federal do Paraná.

NOVA ESCOLA (2010) – junho/julho, p. 68 a 71. Editora Abril.

O QUE É *BULLYING*. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/bullying/>> Acesso em: 03/06/2019.

SILVA, A. B. B. *Bullying*: Cartilha 2010- Projeto Justiça nas Escolas. Brasília, 2010.

SÓ, Sheila Lucas. *Bullying nas escolas*: uma proposta de intervenção.2010. 33f. (Monografia) Universidade Federal do Rio Grande do Sul , Instituto de Psicologia - Porto Alegre.

VERGARA, Sylvia Constant. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 7 ed. São Paulo: *Atlas*, 2006.

O suicídio na sociologia de Durkheim e os reflexos da agenda global

Suicide in Durkheim's sociology and the reflections of the global agenda

Sadao Ogava Ribeiro de Freitas

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo analisar o fenômeno social conhecido como suicídio, na visão sociológica durkheimiana, tema permanente no tempo, variável no espaço e existente em todas as sociedades do mundo, bem como as políticas de enfrentamento a esse problema. Referido fato social envolve todas as camadas existentes na sociedade. Émile Durkheim explica que o fato social é qualquer “coisa” importante que nasce na sociedade, a ponto de influenciar, ou produzir efeitos, o indivíduo. Suas características comuns são: exteriores, coercitivos e gerais. Para o autor, há 3 (três) tipos de suicídios: o egoísta, o altruísta e o anômico. O debate, a discussão e problematização sobre algumas das possíveis causas, bem como os sinais do comportamento do indivíduo, resiliência, a fim de combater e prevenir esse fenômeno social, por meio de políticas públicas, em consonância com a Agenda 2030, por meio de seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, faz-se necessário no hodierno cenário.

PALAVRAS-CHAVE: Suicídio; Durkheim; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

ABSTRACT

The present study aims to analyze the social phenomenon known as suicide, in the Durkheimian sociological view, a permanent theme in time, variable in space and existing in all societies in the world, as well as the policies to face this problem. This social fact involves all the existing layers of society. Émile Durkheim explains that the social fact is any important “thing” that is born in society, to the point of influencing, or producing effects, the individual. Its common characteristics are: exterior, coercive and general. For the author, there are 3 (three) types of suicides: the selfish, the altruistic and the anomic. The debate, discussion and problematization about some of the possible causes, as well as the signs of the individual's behavior, resilience, in order to combat and prevent this social phenomenon, through public policies, in line with the 2030 Agenda, through its Sustainable Development Goals, it is necessary in today's scenario.

KEYWORDS: *Suicide; Durkheim; Sustainable Development Goals*

INTRODUÇÃO

Societas em latim significa sociedade. *Logos* em grego significa estudo, ciência. Assim, Sociologia significa o estudo científico da sociedade, isto é, o estudo das formas de convivência humana¹. Vislumbra o estudo dos grupos e dos fatos sociais, das divisões em classes e camadas, da mobilidade social e da interação entre as pessoas e grupos que a constituem. Trata-se, portanto, de uma disciplina que considera as interações que ocorrem na vida em sociedade. Logo, interações sociais.

A interação social pode ocorrer entre uma pessoa e outra, entre uma pessoa e um grupo ou entre um grupo e outro, desse modo, a interação assume formas diferentes. Numa sala de aula, por exemplo, o professor interage com os seus alunos, ao estabelecer contato com eles. Logo, há uma influência do professor com os seus alunos e destes com o mestre.

O ponto mais importante de uma interação social, além do contato físico, é a mudança ou modificação de comportamento nos atores envolvidos. No caso do professor e seus alunos, por meio da interação social, o professor influencia os alunos, inclusive sofre influência deles. Pode até mudar de opinião após um debate em sala de aula.

No entanto, o simples contato físico entre as pessoas não é suficiente para que haja uma efetiva interação social. Logo, se alguém se senta ao lado de outra pessoa numa partida de futebol, durante noventa minutos, e não conversam, obviamente não haverá interação social. Portanto, é imprescindível o contato social e a interação como formas de associação humana.

A forma que a interação social assume chama-se relação social. As relações sociais podem ser verificadas de várias maneiras: relações familiares, religiosas, políticas, culturais etc.

Aristóteles (384-322 a.C.), o grande filósofo grego, afirmou que “o homem nasce para viver em sociedade”. Já o filósofo Jean-Jacques Rousseau disse que “o homem nasce puro, a sociedade é que o corrompe”.²

Por falar em sociedade, é importante ressaltar que o indivíduo efetivamente se integra no grupo em que nasceu, de modo a assimilar os hábitos e costumes peculiares do grupo. Logo, participa da vida em sociedade, pois aprende as suas regras e normas, valores, culturas e costumes. Esse indivíduo interage e mantém conta social com outrem, condições imprescindíveis à associação

¹ Introdução à Sociologia. Disponível em: <https://www.educabras.com/vestibular/materia/sociologia/aulas/introducao_a_sociologia>. Acesso em 07/10/2020.

² Introdução à Sociologia. Disponível em: <https://www.educabras.com/vestibular/materia/sociologia/aulas/introducao_a_sociologia>. Acesso em 07/10/2020.

humana. Por outro lado, o isolamento social caracteriza-se pela ausência de contato ou interação social. Certamente, há instrumentos que reforçam o isolamento social. Instrumentos de ordem social e de ordem individual. Entre os de ordem social, preconceitos de cor, raça, religião, gênero etc.; de ordem individual, o excesso de timidez. Portanto, os contatos sociais e a interação constituem condições relevantes, e até mesmo imprescindíveis, ao processo de socialização.

No entanto, como não se abater perante adversidades, mudanças sociais bruscas ou pressões? Nesse sentido, podemos destacar a resiliência, que “é a capacidade que uma pessoa possui para lidar com seus problemas, não se abater perante adversidades, buscando se adaptar as mudanças e resistir a qualquer tipo de pressão para superar barreiras.” (HUBACK, 2020). O resiliente “se caracteriza por ter atitude, tomar as rédeas da própria vida, assumir riscos, tentar incessantemente e não se abater com maus resultados. Elas possuem uma visão otimista da vida como um todo e esta visão não se abala com os obstáculos enfrentados no caminho.” (HUBACK, 2020)

Além disso, “a resiliência é uma competência essencial para qualquer ser humano. Ter a capacidade de lidar e transpor adversidades é fundamental para o sucesso profissional e pessoal. Pessoas resilientes conseguem ver situações por outra ótica, enxergando o lado bom de momentos ruins, aprendendo com isto e seguindo em frente. Ter essa capacidade para lidar com os problemas, te torna uma pessoa capaz de enfrentar as crises, superar seus próprios traumas e perdas e estar sempre se adaptando a novos desafios. Acreditar em si mesmo é a chave da resiliência e isso é enormemente eficaz em nossas vidas”. (HUBACK, 2020)

De acordo com Huback, tornar-se resiliente não é uma tarefa simples: é preciso aprender com experiências negativas, afinal todos passamos por adversidades; não se isolar, recorrer aos amigos e familiares; praticar atividades antiestresse, como a meditação e a terapia, a música, a dança, entre outras atividades que possam ser eficazes contra o estresse; renovar os hábitos, buscar hábitos mais saudáveis, como a alimentação ou a prática de exercícios físicos por exemplo; e, por último, não menos importante, acreditar no próprio potencial, ter consciência no que são boas e no que podem melhorar.

O FENÔMENO SOCIAL SUICÍDIO NA VISÃO SOCIOLÓGICA

Augusto Comte (1798-1857) foi o primeiro a usar a palavra Sociologia, em 1839, em seu Curso de Filosofia Positiva. Para Comte, os estudos das relações humanas deveriam constituir uma

nova ciência, a que se deu o nome de Sociologia. Sociologia como ciência suprema, acima de todas as filosofias e religiões, “dela tudo parte e a ela tudo se reduz”.³

No entanto, foi a partir de Èmile Durkheim (1858-1917) que a Sociologia passou a ser, de fato, considerada uma ciência. Ele a desenvolveu, com efetivo rigor científico, dotada de abordagem sistemática e metodológica. Ensinou como analisar objetivamente os objetos de estudo, de modo que a subjetividade vislumbrada nos valores, inclinações, vícios, paixões ou emoções não interferissem nas análises, nos elementos que compõem a sociedade. Desse modo, qualquer objeto que componha um fato social pode ser estudado na Sociologia.

Para Durkheim, fato social seria, então, qualquer “coisa” relevante que nascesse na sociedade, fenômeno social, e que influenciasse, ou produzisse algum efeito, no indivíduo. Assim, constatamos que os fatos sociais que constituem a nossa realidade são caracterizados, ou identificados, por 3 (três) características comuns: exteriores, coercitivos e gerais⁴.

Exteriores, pois existem fora dos indivíduos, ou seja, já pertencem à nossa realidade; coercitivos, porque há influência nos indivíduos, de modo a coagi-los a agir, ou não agir, de determinada maneira em detrimento dos fatos sociais; gerais, porque servem para todas as pessoas que compõem a sociedade.

Os fatos sociais como “coisas” relevantes, podemos destacar, dentre diversos outros temas relevantes: família, idioma, religião, educação, direitos, desemprego, crimes, suicídio. É com base neste último, ou seja, no suicídio, no qual iremos desenvolver o presente trabalho.

De acordo com Durkheim, suicídio seria “todo o caso de morte que resulta, direta ou indiretamente, de um ato, positivo ou negativo, executado pela própria vítima, e que ela saiba que deveria produzir esse resultado”.

Depreende-se de ato positivo e direto, aquele que o suicida pratica uma ação sobre si mesmo, por exemplo, cortar os pulsos. Negativo e indireto, por exemplo, o sujeito deixar de se alimentar ou beber água. Além disso, referidos atos devem ser praticados de forma consciente.

Trata-se o suicídio, na visão sociológica durkheimiana, de um fenômeno social, ou fato social, pois, além de exterior, coercitivo e geral, é permanente e variável:

³ Introdução à Sociologia. Disponível em: <https://www.educabras.com/vestibular/materia/sociologia/aulas/introducao_a_sociologia>. Acesso em 07/10/2020.

⁴ De acordo com Mauro Godoy Prudente: (...) *exercem uma coerção exterior sobre a consciência individual, ainda que o indivíduo possa não vir a sentir essa coerção ao agir de acordo com suas prescrições.*

“A taxa de suicídio constitui, portanto, uma ordem de fatos única e determinada; é o que demonstram, ao mesmo tempo, sua permanência e sua variabilidade.”

“Já que esta permanência seria inexplicável se ela não se devesse a um conjunto de caracteres distintivos, solidários uns com os outros, que, apesar da diversidade das circunstâncias ambientes, se afirmam simultaneamente, e esta variabilidade testemunha a natureza individual e concreta destes membros caracteres, uma vez que variam como a própria individualidade social”.

Além das estatísticas, Durkheim buscou extrair informações advindas de pesquisas, consultas a obituários. Percebeu que os suicídios diferenciam-se conforme os hábitos de cada um, os costumes, sobretudo fatores físicos ou materiais. Desse modo, o suicídio está presente em toda a sociedade humana. Deve, pois, ser encarado como um fenômeno social.

Sintetiza o autor “onde há vida, há morte; onde há morte, há possibilidade de interrupção voluntária desta”. Portanto, onde há vida humana, há possibilidade de ocorrer esse fenômeno social denominado suicídio.

Após minucioso estudo sobre o assunto, Durkheim explica que há 3 (três) tipos de suicídios: o egoísta, o altruísta e o anômico. Esses tipos de suicídio estão ligados à coesão social, isto é, aquilo que mantém a sociedade unida.

No suicídio egoísta, há uma baixa coesão social, haja vista o enfraquecimento dos laços, do desamparo social. O indivíduo não vislumbra mais razão, ou motivo, para fazer parte da sociedade, que está corrompida. O ego individual se sobrepõe ao ego social. Não há interação social. Assim, o indivíduo se isola completamente, de forma exagerada, pois não identifica traços de valor na sociedade. Percebe-se um sentimento de melancolia, de depressão profunda. Portanto, predominam-se os fatores psicológicos, embora os fatos sociais sirvam de gatilhos para o indivíduo cometer tais atos.

No suicídio altruísta, há uma alta coesão social, motivada por fatores culturais, sociais ou religiosos, exteriores ao indivíduo. Seu ego confunde-se com algo externo a si, de tal maneira, que o faz julgar ser maior ou mais importante. Em outras palavras, o sujeito vislumbra a sociedade, ou

a causa, como algo muito maior, mais importante que a si, de modo a forçá-lo a cometer atos suicidas em prol da causa, ou da sociedade. Exemplos são os pilotos de avião japoneses, conhecidos como “kamikazes”, que deram suas vidas pela causa, ditadas pelo império nipônico.

No suicídio anômico, há uma baixa coesão social. O prefixo “a” é de negação, *nomós* significa nomia, que corresponde a lei. Então, essa modalidade ocorre em situação de anomia social, ou seja, com ausência de regras, ou normas. Presentes o caos ou a crise, fatos que desestabilizam a normalidade social. As instituições foram corrompidas, logo, o sujeito perde a esperança nas coisas, desiste de lutar pelo certo. Recorre ao suicídio como solução para bruscas mudanças de quadro social. Exemplo: Grande Depressão, conhecida como a crise de 1929.

MECANISMOS INTERNACIONAIS NA LUTRA CONTRA O SUICÍDIO

O cenário hodierno é preocupante. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, uma pessoa se suicida no mundo a cada 40 (quarenta) segundos. Quase 800 mil pessoas cometem suicídio a cada ano, número maior do que o de vítimas de guerra, homicídios ou câncer de mama, segundo o novo relatório da OMS.⁵ (MOREIRA, 2019)

De acordo com a equipe Apoio Institucional e Articulação Federativa NEMS/ES, “a cada adulto que morre por esta causa, pelo menos outros 20 atentam contra a própria vida; segundo a OMS, 1,4% das mortes em todo o mundo são auto provocadas; em 2012, o suicídio ocupou a 15ª causa de mortalidade na população geral; entre os jovens com idade entre 15 e 29 anos, foi a segunda causa de morte; segundo a OMS, o Brasil apresenta um nível médio de taxa de mortalidade de suicídio (5,5), no sexo masculino. A média é entre (5 e 15 por 100 mil hab.); no sexo feminino, a taxa de mortalidade foi considerada baixa.”⁶ (SCHORN, 2017)

Nesse sentido, a sistemática internacional, diante do cenário em questão, com o intuito de fomentar a saúde e bem-estar, assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em

⁵ Dados extraídos da folha.uol. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2019/09/800-mil-pessoas-se-suicidam-todos-os-anos-uma-a-cada-40-segundos.shtml>>. Acesso em 01/10/2020.

⁶ Prevenção do Suicídio no Brasil. Disponível em <<http://www.sauesp.org.br/sps005/mariana-schorn-prevencao-do-suicidio-no-brasil.pdf>>. Acesso em 04/10/2020.

todas as idades, abarcou os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)⁷, como forma de apelo universal da Organização das Nações Unidas, por meio da Agenda Global, a Agenda 2030⁸.

O terceiro ODS (Saúde e Bem-estar), meta 3.4, também faz parte desta pesquisa, uma vez fomentar políticas públicas em prol à vida, traduzida na saúde e bem-estar. A meta 3.4 das Nações Unidas fomenta: “até 2030, reduzir em um terço a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis via prevenção e tratamento, e promover a saúde mental e o bem-estar.”, enquanto no Brasil: “até 2030, reduzir em um terço a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis via prevenção e tratamento, promover a saúde mental e o bem-estar, a saúde do trabalhador e da trabalhadora, e prevenir o suicídio, alterando significativamente a tendência de aumento”. Como indicador do ODS, destaca-se o “3.4.2 – Taxa de mortalidade por suicídio”⁹.

INSTRUMENTOS DE COMBATE E PREVENÇÃO AO SUICÍDIO

Depreende-se, de todo o exposto, a importância do estudo do referido tema à nossa sociedade, pois o ser humano não fora criado para viver só, mas em comunidade, contudo, numa sociedade consciente, responsável e saudável. Faz-se necessário, portanto, a implementação de políticas públicas voltadas à prevenção do suicídio, observando-se os preceitos fundamentais e diretrizes traçadas pelos ODS.

Técnicas de abordagem aplicadas pelos bombeiros também são de extrema relevância, pois “é comum encontrar-se em tentantes de suicídio a monoideia, condição na qual o indivíduo terá muita dificuldade de mudar o foco do diálogo, uma vez que sua mente está em fixação mental em um fato, coisa pessoa, etc., que atormenta a vítima. É uma das premissas fundamentais do diálogo em urgência e emergência dessa natureza focar e conduzir o diálogo para campo seguro”.

⁷ Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. Estes são os objetivos para os quais as Nações Unidas contribuem a fim de atingir o cumprimento da Agenda 2030 no Brasil. Os 17 ODS são: 1- Erradicação da Pobreza; 2- Fome Zero e Agricultura Sustentável; 3- Saúde e Bem-Estar; 4- Educação de Qualidade; 5- Igualdade de Gênero; 6- Água Potável e Saneamento; 7- Energia Acessível e Limpa; 8- Trabalho Decente e Crescimento Econômico; 9- Indústria, Inovação e Infraestrutura; 10- Redução das Desigualdades; 11- Cidades e Comunidades Sustentáveis; 12- Consumo e Produção Responsáveis; 13- Ação Contra a Mudança Global do Clima; 14- Vida na Água; 15- Vida Terrestre; 16- Paz, Justiça e Instituições Eficazes; 17- Parcerias e Meios de Implementação.

⁸ Em setembro de 2015, líderes mundiais reuniram-se na sede da ONU, em Nova York, e decidiram um plano de ação para erradicar a pobreza, proteger o planeta e garantir que as pessoas alcancem a paz e a prosperidade: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, a qual contém o conjunto de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A Agenda 2030 e os ODS afirmam que para pôr o mundo em um caminho sustentável é urgentemente necessário tomar medidas ousadas e transformadoras. Os ODS constituem uma ambiciosa lista de tarefas para todas as pessoas, em todas as partes, a serem cumpridas até 2030 (disponível em <<http://www.agenda2030.com.br/>>).

⁹ Disponível em <<https://odsbrasil.gov.br/objetivo/objetivo?n=3>>.

Esses heróis, não midiáticos, são responsáveis pelo salvamento de milhares de tentativas de suicídio, por meio de técnicas de abordagem, diálogos e outros métodos de prevenção.

Destarte, campanhas de consciência como a do “Setembro Amarelo” são importantíssimas para a prevenção e redução dos altos índices de suicídio. De acordo com Setembro Amarelo¹⁰:

Desde 2014, a Associação Brasileira de Psiquiatria – ABP, em parceria com o Conselho Federal de Medicina – CFM, organiza nacionalmente o Setembro Amarelo®. O dia 10 deste mês é, oficialmente, o Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio, mas a campanha acontece durante todo o ano.

São registrados cerca de 12 mil suicídios todos os anos no Brasil e mais de 01 milhão no mundo. Trata-se de uma triste realidade, que registra cada vez mais casos, principalmente entre os jovens. Cerca de 96,8% dos casos de suicídio estavam relacionados a transtornos mentais. Em primeiro lugar está a depressão, seguida do transtorno bipolar e abuso de substâncias.

Com o objetivo de prevenir e reduzir estes números a campanha Setembro Amarelo® cresceu e hoje conquistamos o Brasil inteiro. Para isso, o apoio das nossas federadas, núcleos, associados e de toda a sociedade é fundamental.

Como resultado de muito esforço, em 2016, garantimos espaços inéditos na imprensa e firmamos muitas parcerias. Conseguimos também iluminar monumentos históricos, pontos turísticos, pela primeira vez o Cristo Redentor, espaços públicos e privados no Brasil inteiro. Centenas de pessoas participaram de caminhadas e ações para a conscientização sobre este importante tema.

¹⁰ Setembro Amarelo: Mês de Prevenção ao Suicídio. É preciso agir! A campanha Setembro Amarelo salva vidas! Disponível em: <https://www.setembroamarelo.com/>. Acesso em 01/07/2020.

ALGUNS ACONTECIMENTOS QUE MARCARAM A NOSSA SOCIEDADE

Alguns fatos históricos marcaram a nossa sociedade, como, por exemplo, o suicídio cometido pelo então Presidente do Brasil, Getúlio Vargas, em 04 de agosto de 1954. Segundo relatos, em seus momentos finais, “Vargas vivia em profundo isolamento político e ameaças”.¹¹ (NETO, 2020)

Outro fato chocante mais recente, divulgado pela mídia, que também provocou comoção na sociedade, foi o atentado da Escola de Suzano, em 13 de março de 2019, quando dois jovens invadiram a escola, armados, feriram e mataram alunos e funcionários, em seguida, cometeram suicídio.¹²

Relevante anotar mais um dado triste e preocupante em nossa sociedade: estudantes de Medicina fazem parte da população de risco. Isso porque “cursos como os de Medicina lidam com muita pressão. Eles são, na maioria das vezes, em período integral, por isso, requerem uma grande dedicação dos estudantes e possuem uma rotina muito desgastante. Quem faz o curso, geralmente, sonhou muito com isso e passou muitos anos fazendo cursinho para conquistar a tão almejada aprovação. Muitas vezes, aquelas grandes expectativas se transformam em uma realidade frustrante, cheia de cobranças e responsabilidades gigantescas, afinal, esses estudantes estão lidando com o fato de assistirem às aulas, fazerem atendimentos, provas e procedimentos e cuidando de outra vida humana. Além disso, a carga emocional administrada é grande porque esse estudante também está passando por diversas mudanças, como a mudança de cidade (por causa da própria faculdade), a saída da casa dos pais para estudar, a pressão pelo alto desempenho tanto dos familiares (muitos são os primeiros médicos na família) quanto dos próprios colegas de sala. No decorrer do curso, é possível também vivenciar situações da profissão, principalmente nos últimos anos, com o internato. Nesse período, a carga horária dentro dos hospitais aumenta assim como o contato com pacientes e o sofrimento deles com os problemas de saúde. A prova de residência também se aproxima, fazendo com que a ansiedade cresça e as horas de estudo sejam prolongadas. A saúde emocional pode ser assim abalada, já que a vulnerabilidade é maior. O curso acaba exigindo uma saúde integral do aluno (mental e física) e pode desencadear problemas como a depressão, transtorno bipolar, dependência de álcool e de outras drogas e muita ansiedade”.¹³

¹¹ Disponível em <<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/por-que-getulio-vargas-se-matou.phtml>>.

¹² G1 Mogi das Cruzes e Suzano. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/tiros-deixam-feridos-em-escola-de-suzano.ghtml>>.

¹³ Disponível em:< <https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/especial-publicitario/quero-bolsa/bolsas-de-estudo/noticia/2018/08/22/medicina-por-que-o-suicidio-nesse-curso-e-tao-comum.ghtml>>.

Dentre diversos outros acontecimentos relevantes, não poderíamos deixar de mencionar o jogo “Baleia Azul”, baseado em tarefas que resultavam em automutilações compartilhadas nas redes sociais do mundo todo. Para especialistas, redes sociais reforçam *bullying* e risco de suicídio de adolescentes.¹⁴

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ante todo o exposto, conclui-se a importância do estudo do tema em questão, a fim de debater e fomentar a discussão, interação e conscientização dos atores sociais envolvidos, bem como a resiliência, pois, trata-se de um assunto permanente no tempo e variável no espaço, pode ocorrer de diversas maneiras, além de existir em todas as sociedades do mundo.

Esperamos levar adiante a problematização desse fenômeno social, com o intuito preventivo, na esperança de poder ajudar outrem, na tentativa de vislumbrar sinais de comportamentos suicidas, e colaborar com a sua efetiva resiliência. Difundir e ampliar possibilidades de políticas públicas, em consonância com os ODS trazidos pela ONU, com a finalidade de conscientizar e sensibilizar a todos os atores sociais envolvidos é, também, medida de clareza e necessidade humana.

REFERÊNCIAS

BARBAGLI, Marzio. O Suicídio no Ocidente e no Oriente. Trad. Frederico Carotti. 1ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2019.

BORGES, Kelvia Maria Oliveira et al. Abordagem na tentativa de suicídio (livro eletrônico): manual teórico-prático para profissionais da segurança pública. 1ª ed. Ampere: Editora Famper, 2017.

DURKHEIM, Emile. O Suicídio: estudo de sociologia. Trad. Monica Stahel. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

G1 MOGI DAS CRUZES E SUZANO. Dupla ataca escola em Suzano, mata oito pessoas e se suicida. 13 mar 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/tiros-deixam-feridos-em-escola-de-suzano.ghtml>. Acesso em 06/10/2020.

¹⁴ Disponível em: <<https://www.cevs.rs.gov.br/upload/arquivos/201809/25155422-seminario-prevencao-suicidio-rs-2018-cheila-ms.pdf>>.

HUBACK, Rodrigo. O que é e qual é a importância da resiliência em nossa vida? 31 mar 2020. Disponível em: <https://www.ibnd.com.br/blog/o-que-e-e-qual-e-a-importancia-da-resiliencia-em-nossa-vida.html#:~:text=A%20resili%C3%Aancia%20%C3%A9%20uma%20compet%C3%Aancia,isto%20e%20seguindo%20em%20frente>. Acesso em 07/10/2020.

LIMA, Cheila Marina. O papel da vigilância em saúde na prevenção do suicídio, 2018. Disponível em: <https://www.cevs.rs.gov.br/upload/arquivos/201809/25155422-seminario-prevencao-suicidio-rs-2018-cheila-ms.pdf>. Acesso em 15/07/2020.

MOREIRA, Matheus. Uma pessoa se suicida no mundo a cada 40 segundos, aponta OMS, 09 set. 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2019/09/800-mil-pessoas-se-suicidam-todos-os-anos-uma-a-cada-40-segundos.shtml>. Acesso em 02/10/2020.

NETO, Lira. Há 66 anos, Getúlio Vargas tirava a própria vida com um revólver, 24 ago. 2020. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/por-que-getulio-vargas-se-matou.phtml>. Acesso em 06/10/2020.

PLATAFORMA AGENDA 2030. O que é Agenda 2030? Disponível em <http://www.agenda2030.com.br/>. Acesso em 01/08/2020.

PRUDENTE, Mauro Godoy. Introdução à Sociologia Jurídica. 1ª ed. Porto Alegre: Edição do Autor, 2018.

QUERO BOLSA. Medicina: por que o suicídio nesse curso é tão comum? 22 ago 2018. Disponível em <https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/especial-publicitario/quero-bolsa/bolsas-de-estudo/noticia/2018/08/22/medicina-por-que-o-suicidio-nesse-curso-e-tao-comum.ghtml>. Acesso em 02/07/2020.

INTRODUÇÃO A SOCIOLOGIA. Disponível em https://www.educabras.com/vestibular/materia/sociologia/aulas/introducao_a_sociologia. Acesso em 07/10/2020.

SCHORN, Mariana. Prevenção do Suicídio no Brasil, set 2017. Disponível em <http://www.sauesp.org.br/sps005/mariana-schorn-prevencao-do-suicidio-no-brasil.pdf>. Acesso em 04/10/2020.

SETEMBRO AMARELO: Mês de Prevenção ao Suicídio. É preciso agir! A campanha Setembro Amarelo salva vidas! Disponível em: <https://www.setembroamarelo.com/>. Acesso em 01/07/2020.

Turismo de eventos e seus impactos: o caso do Garibaldi Vintage

Event Tourism and its impacts: The Garibaldi Vintage cCase

Cassiano Zeni Vargasmelina

Marraquiel Casagrande

Ricardo Reche

REFERÊNCIA: VARGAS, Cassiano Zeni; CASAGRANDE, Melina Marraquiel. Turismo de Eventos e Seus Impactos: O Caso do Garibaldi Vintage. Orientador: Ricardo Antonio Reche. Garibaldi, 2019, 17p. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Integração do Ensino Superior do Cone Sul – FISUL

RESUMO

O turismo de eventos tem como principal característica ser um turismo de sazonalidade, pois não necessariamente o local deverá ser um ponto turístico consagrado, mas que se torna um atrativo em determinadas épocas do ano, como consequência de eventos realizados. Neste contexto, a proposta do Garibaldi Vintage é rememorar as décadas de 20 a 60, com exposição de carros antigos, atrações culturais, gastronomia, espumantes, cervejas artesanais e público caracterizado com os trajes de época. O objetivo geral do artigo consiste em analisar a contribuição do referido evento ao desenvolvimento do turismo local, nos aspectos econômicos, social e cultural, identificando os pontos fortes e fracos da organização. A metodologia é classificada como uma pesquisa de natureza básica, de abordagem qualitativa e objetivo exploratório. Foram entrevistadas 5 pessoas, no período compreendido entre agosto e setembro de 2019, quanto às dimensões de infraestrutura, benefícios, dificuldades e objetivos. Os principais resultados indicam que o evento está consolidado no calendário de eventos de Garibaldi-RS e que há uma excelente aceitabilidade tanto do poder público quanto dos frequentadores, pois dispõe de entretenimento nos espaços históricos e adequação. Também foram elencados pontos positivos que poderão ser mantidos e alguns pontos de melhoria para futuras edições.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo de Eventos 1. Garibaldi Vintage 2. Perspectivas 3.

ABSTRACT

Event Tourism has as its main characteristic to be a seasonality tourism, because, therefore, the place should not necessarily be a popular tourist spot, but, it becomes an attractive at certain times of the year, as a consequence of events held. The purpose of Garibaldi Vintage is to recall the decades of the 20 to 60, with exhibition of vintage cars, cultural attractions, gastronomy, sparkling wines, craft beers and public featured with period costumes. The general objective of the article is to analyze the contribution of the event to the development of local tourism, in the economic, social and cultural aspects produced with the event, identifying the strengths and weaknesses of the organization. The methodology is classified as a research of basic nature, qualitative approach and exploratory objective several aspects of the specific case, being able to identify precisely the relationship between its elements. Five people were interviewed during the two-month period, August and September 2019, regarding the themes, infrastructure, benefits, difficulties and objectives. The main results indicate that the event is consolidated in Garibaldi's calendar of events, there is an excellent acceptability of both the public and the people, because entertainment in the city's historic spaces, were also researched the positive points that can be maintained and some points that need to be improved.

KEYWORDS: *Event Tourism 1. Garibaldi Vintage 2. Perspectives 3*

INTRODUÇÃO

O turismo de eventos se apresenta como um oportuno segmento de mercado, pois contribui para melhorar o fluxo turístico na baixa temporada do destino, contribuindo para o equacionamento da sazonalidade, além de ser um importante incremento da atividade turística, diversificando a oferta e valorizando a cultura e economia local. Somado a isso, é uma ferramenta de marketing para o destino, uma vez que o evento geralmente é divulgado em diferentes meios de comunicação (OLIVEIRA, 2005; BAHL, 2003).

O Ministério do Turismo compreende este segmento como “o conjunto de atividades turísticas recorrentes dos encontros de interesse profissional, associativo, institucional, de caráter comercial, promocional, técnico, científico e social” (BRASIL, 2009, p. 85). Nessa perspectiva de enriquecer a oferta turística, atrair turistas e fortalecer a identidade de Garibaldi-RS, o município criou o evento Garibaldi Vintage, dentro da programação de verão, chamada de Veraneio da Vindima, ainda em 2014. O palco principal da festa é o centro histórico preservado, um dos

poucos da região que, posteriormente, foi revitalizado, com fiação subterrânea e postes de iluminação, conforme era no início do século passado, conferindo mais charme ao evento.

A proposta do Garibaldi Vintage é rememorar as décadas de 20 a 60, com exposição de carros antigos, atrações culturais, gastronomia, espumantes, cervejas artesanais e público caracterizado com os trajes de época, que complementam a atmosfera nostálgica da rua Buarque de Macedo. O público, que iniciou em duas a três mil pessoas, na décima primeira e última edição (realizada em março de 2019) ultrapassou 10 mil pessoas entre turistas, visitantes e comunidade, segundo informações da Secretaria de Turismo e Cultura do município.

Em face destas constatações, evidenciou-se a necessidade de analisar o evento, que é realizado desde o ano de 2014 e não possuía, até o presente momento, indicadores ou percepções dos envolvidos acerca dos impactos econômicos, sociais e culturais obtidos com a sua realização.

Em buscas de materiais para a base teórica do artigo proposto, optou-se por iniciar a pesquisa via Internet, em sites especializados em publicações científicas. A sondagem foi no site SPELL (Scientific Periodicals Electronic Library) e, procurando o assunto em estudo, foi digitado o termo “Turismo de Eventos” no campo “Título” e, a fim de maior precisão na obtenção de dados, foi realizada a filtragem selecionando os itens como “Artigos”, período de publicação (dos últimos cinco anos, bem como a área de conhecimento “Administração” e “Turismo” e língua “Português”, o que resultou no total de 3 publicações. Entretanto, quando foram retirados os filtros e novamente digitado o termo “Turismo de Eventos”, o resultado da pesquisa foi de 9 trabalhos científicos.

Refazendo a pesquisa nos mesmos moldes, foram realizadas buscas em teses e dissertações no site da BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações). Para a pesquisa se tornar mais precisa, foi realizada a filtragem pela língua (“Português”), ano de defesa (prezando os últimos cinco anos e tipo de documento (“Teses” e “Dissertações”), o que resultou em 0 (zero) trabalhos científicos. Porém, quando foram retirados os filtros, a resposta foi de 307 trabalhos publicados, considerando que as duas palavras buscadas não estavam apenas no banco de dados do título, mas também no corpo dos trabalhos apresentados.

Em adição, na pesquisa realizada no site de busca SCIELO (Scientific Electronic Library Online) sob o uso do termo “Turismo de Eventos”, e pesquisado através dos filtros “Título”, “Português”, “Ano 2014 à 2017” e “Artigos”, obteve-se 2 resultados de trabalhos realizados. Contudo, quando a frase pesquisada ocorreu sem a adição de filtros, o resultado foi de 72 trabalhos, observando que palavras também não estavam apenas nos títulos, mas sim em todo o corpo dos trabalhos.

Levando em consideração os poucos resultados encontrados quanto à realização de pesquisa prévia sobre o assunto “Turismo de Eventos”, entende-se que o artigo proposto poderá contribuir para ao avanço científico do tema, principalmente em língua portuguesa.

Tendo em vista o que foi mencionado, o objetivo do estudo consiste em analisar a contribuição do evento ao desenvolvimento do turismo local, nos aspectos econômicos, sociais e culturais produzidos com sua realização.

Na sequência do artigo serão expostos o referencial teórico, os procedimentos metodológicos, os resultados e discussões e as considerações finais.

REFERENCIAL TEÓRICO

A história do turismo pode advir de várias teorias, algumas delas por fatos concretos por meio de registros, como documentos, e outras por fatos abstratos mediante histórias contadas. Sabendo que o ser humano se desloca pela face da terra desde os primórdios, pode-se destacar que houve movimentações através das águas, por ser um dos modais mais comuns para se percorrer longas distâncias, por motivos mercantis. (BARBOSA, 2002).

Em torno de 2700 A.C. as pirâmides do Egito, após a sua conclusão, já atraíam curiosos e religiosos. Os Egípcios, por volta de 1800 A.C., também já faziam deslocamentos para participar de eventos festivos, bem como as primeiras olimpíadas na Grécia Antiga, que foram causa de grande deslocamento (NAKASHIMA; CALVENTEL, 2016).

Durante o século XIX, durante a revolução industrial, com a burguesia inglesa consolidada financeiramente, com dinheiro e tempo disponível, iniciaram mais frequentemente os deslocamentos pela Europa. O fato deixa a burguesia inglesa mais elitizada, pois uma classe emergente era capaz financeiramente de viajar pela Europa (TRIGO, 1998).

Fatos históricos relatados com o início dos deslocamentos e a iniciação do turismo propriamente dito, como se apresenta hoje, também contribuíram para a melhoria da infraestrutura e desenvolvimento das cidades, como melhoria de estradas, portos e, mais tarde, até mesmo aeroportos. Avanços ocorreram nos serviços públicos geralmente controlados pelo governo, como nos setores de energia, saneamento, segurança pública e setores controlados pela iniciativa privada, como comunicações, transporte, hotelaria, comércios e alimentação. (BARBOSA, 2002)

O turismo emerge do conceito de lazer, das atividades desempenhadas fora das obrigações do trabalho, familiares e religiosas (TRIGO, 2002). O turismo compreende um fenômeno social,

cultural e econômico que pretende satisfazer as necessidades do sujeito, que busca descanso e novas experiências no ato de viajar.

Uma das principais fontes de emprego e renda, o turismo tem um papel significativo no desenvolvimento regional, abrangendo aspectos econômicos, sociais e culturais (GARCIA; ARDIGÓ, 2018). Ainda, os autores mencionados destacam a existência de classificações como turismo de lazer, negócios, de eventos e religioso, fomentando setores mais específicos como agências de viagens, hotelaria, marketing, transporte e alimentação.

O turismo é uma união de atividades relacionadas ao lazer, entretenimento, negócios, entre tantos outros motivos, cujo indivíduo realiza durante o período menor ao tempo de um ano e que não esteja sendo remunerado no destino. (DIAS, 2003)

Beni (1998, p.27) define o turismo como um “elaborado e complexo processo de decisão sobre o que visitar, onde, como e a que preço. Nesse processo intervêm inúmeros fatores de realização pessoal e social, de natureza motivacional, econômica e cultural, ecológica e científica que ditam a escolha dos destinos, a permanência, os meios de transporte e o alojamento, bem como o objetivo da viagem em si para a fruição tanto material como subjetiva dos conteúdos de sonhos, desejos, de imaginação projetiva, de enriquecimento existencial histórico- humanístico, profissional, e de expansão de negócios”.

A estrutura do turismo está na troca de experiências do indivíduo (o turista) e o produto turístico (o destino), que oferta atrativos, hospedagem, alimentação e transporte. Neste intervalo, estão os aspectos motivacionais que impulsionam o turista a escolher determinada localidade à outra.

Segundo Lickorish e Jenkins (2000, p.109), o turismo estimula a população a valorizar o lazer e o descanso, incentivando a preservação de sua arquitetura local e criando formas de valorizá-la, sendo sempre a comunidade local peça fundamental desta roda.

Dentro os diferentes tipos de turismo, encontra-se o turismo de eventos, nomenclatura utilizada para caracterizar o evento Garibaldi Vintage.

O turismo de eventos integra uma lista de benefícios, segundo Canton (2013, p.197-200): ampliar o consumo, e, em consequência, o rendimento no núcleo receptor; quase sempre, o participante de eventos aproveita a viagem para passeios e compras, gastando mais que o turista comum. Tende, também, a prolongar sua permanência no núcleo para além dos dias de duração dos eventos para programações extras; promover indiretamente a região receptora, por meio da

divulgação realizada para cada evento antes, durante e depois do acontecimento; eles são tidos como formadores de imagem, pois criam um perfil para os destinos posicionando-os no mercado e fornecendo-lhes uma vantagem competitiva de marketing. Além do mais, os eventos podem fornecer novidades, originalidade e mudanças, o que sustenta o interesse local em um destino e aumenta o apelo aos visitantes; o turismo de eventos contribui com uma importante parte no faturamento da atividade turística no mundo, e é fator propulsor e impactante em diversos segmentos econômicos como difusores da imagem positiva do lugar, o que pode fomentar a vinda de outros turistas; assim, o turismo de eventos, em termos econômicos, como consequência do desenvolvimento turístico, traz consigo melhorias na infraestrutura, no incremento da receita global do local sede do evento, na geração de empregos diretos e indiretos, além da melhoria na imagem da cidade sede ao ter o participante como um elemento divulgador.

Neste contexto, o município de Garibaldi se localiza na Encosta Superior do Nordeste do Rio Grande do Sul, na região turística denominada Região Uva e Vinho e se intitula como Capital Brasileira do Espumante, pois a primeira garrafa de espumante foi produzida em solo garibaldense, em 1913. Sua população, de acordo com o IBGE, censo de 2018, é de 34.684 habitantes.

A Capital do Espumante se apresenta com sete rotas turísticas, a saber: Rota dos Espumantes, Estrada do Sabor, Passadas - A Arquitetura do Olhar, Rota Religiosa Ae Ternum, Rota de Compras, Via Orgânica e Garibaldi – Uma Cidade de Cinema. Destaca-se ainda pelo fato de pertencer ao Vale dos Vinhedos e por ser rota do Passeio da Maria Fumaça.

O Garibaldi Vintage foi criado com o intuito de ser um atrativo a mais do município, que destacasse os belos prédios históricos e enaltecesse sua gastronomia e suas vinícolas. Assim sendo, enquadrasse como um evento histórico-cultural e enogastronômico, como conceitua Dias (2003, p. 59) “nos recursos culturais podem ser incluídos patrimônio histórico e cultural, museus, manifestações da cultura tradicional, realizações técnicas ou artísticas contemporâneas, eventos folclóricos e programados, etc.” O evento ocorre duas vezes ao ano, nos meses de março e novembro. Destaca-se que a primeira edição do “Garibaldi Vintage” aconteceu em 21 de fevereiro de 2014 e integrou as atrações do Veraneio da Vindima.

O evento em questão é realizado ao longo da Rua Buarque de Macedo, que tem o maior conjunto arquitetônico em alvenaria preservado do Estado, um harmônico cenário para receber o turista que busca usufruir de um evento único na região. A Organização Mundial do Turismo (OMT) reforça o perfil do turista da atualidade, conforme segue, “cada vez mais, os viajantes querem envolver-se com a realidade do lugar que visitam. O mesmo estudo aponta que, nos

próximos anos, os turistas vão preferir locais onde culturas autênticas estejam preservadas” (DIAS, 2003, p.19). Já é uma realidade dos destinos turísticos, incluindo Garibaldi, que busca apresentar ao turista rotas turísticas autênticas e com vivências, somado ao Garibaldi Vintage.

METODOLOGIA

O presente trabalho pode ser caracterizado como uma pesquisa de natureza básica, de abordagem qualitativa e objetivo exploratório. Exploratória, pois flexibiliza os mais diversos aspectos do caso específico, conseguindo identificar precisamente a relação entre os seus elementos. (CERVO; BERVIAN; DA SILVA, 2007).

A revisão bibliográfica foi realizada com base em literatura nacional para verificar de que modo os conceitos do assunto foram e estão sendo trabalhados. A revisão bibliográfica traz o conceito de coleta de dados a partir de diversas fontes bibliográficas (CERVO et al., 2007).

A preparação para a busca de dados foi realizada mediante entrevista semidireta. Para Bardin (2011) as entrevistas semidiretas deverão ser transcritas na íntegra, relacionando inclusive reações dos entrevistados como preocupação, risos e silêncio, além do conteúdo de interesse. A entrevista será o modo de levantamento de dados em situações e contextos sobre os quais não existam dados na forma escrita. Deve ser aplicada com sujeitos que possuem cargos e experiências de vida ligadas ao objeto do estudo. (DENKER, 1998).

O questionário consistiu em um roteiro semiestruturado, aplicado a 5 representantes do comércio e serviços locais, tendo como estratégia a ser utilizada o estudo de caso específico. A busca de participação dos sujeitos da pesquisa foi por pessoas ligadas direta ou indiretamente ao evento. Salienta-se que a abordagem aos entrevistados ocorreu pela forma da entrevista pessoal.

A análise de conteúdo foi adotada como técnica de análise dos dados (BARDIN, 2011). As categorias adotadas a priori referentes ao evento Garibaldi Vintage responderam questões quanto à infraestrutura, benefícios, dificuldades, impactos diretos e indiretos. O roteiro foi adaptado de Sá (2018) e validado previamente por dois especialistas. A descrição das categorias de análise está explicitada conforme quadro abaixo:

Tabela 1 – Categorias e Questões

Categorias	Microcategorias	Questões
Infraestrutura	Segurança Logística	Segundo sua trajetória profissional e seu envolvimento com os assuntos do turismo e/ou ao evento Garibaldi Vintage, como você vê a infraestrutura do município de Garibaldi para a realização do evento citado? No Plano Municipal de Turismo de Garibaldi consta que o Garibaldi Vintage é um ponto forte no eixo do turismo, além de ser um dos principais eventos do município. Qual o seu posicionamento sobre isso?
Benefícios	Diretos Indiretos	Nesse momento, quais são as vantagens que o evento Garibaldi Vintage pode proporcionar à cidade? E as desvantagens?

Dificuldades		Que elementos acredita que precisam ser melhorados na execução do Garibaldi Vintage?
		Você enfrentou obstáculos em sua atividade profissional quando da realização do Garibaldi Vintage?
		Em sua opinião, a quem cabe implementar as melhorias necessárias?
Objetivos	Sociais Culturais Econômicos	Acredita que o evento trouxe maior sentimento de pertencimento e valorização do Centro Histórico à comunidade?
		Com a realização do Garibaldi Vintage foi sentido um maior fluxo de turistas durante o final de semana que ele acontece?
	Questão Livre	Deseja comentar mais alguma coisa a respeito?

Fonte: elaborada pelos autores (2019)

É importante salientar que se aplicou um questionário piloto, com a finalidade de verificar se as perguntas correspondiam às respostas que se pretendiam pesquisar, segundo os objetivos elencados. Nesta ocasião, constatou-se o pleno entendimento por parte do participante, o que estimulou a sequência de aplicações aos demais sujeitos da pesquisa.

Foram selecionados cinco entrevistados envolvidos com o evento e com o turismo de Garibaldi, que atuam ou já atuaram no setor público e participam do Garibaldi Vintage desde a sua concepção. O Quadro 2 traz a caracterização dos participantes da pesquisa:

Tabela 2 – Perfil dos Entrevistados

Entrevistado	Idade (anos)	Formação Acadêmica	Atuação	Tempo de Experiência
A	50	Bacharel em Turismo. Especialista em Gerenciamento do Desenvolvimento Turístico e em Gestão Pública Municipal; Mestre em Turismo pela	Foi Diretora e Secretária de Turismo de Bento Gonçalves e Secretária de Turismo de Garibaldi. Professora de Cursos Superiores de Turismo, Gestora de Turismo do SEBRAE Serra Gaúcha, Consultora do SEBRAE Brasil e do Instituto Marca Brasil, junto ao Ministério do Turismo. Contribuiu com o Governo Estadual no	20 anos de atuação no setor público, 12 anos de atuação em Cursos Superiores de Turismo.

		UCS. Realizou MBA de Planejamento e Marketing do Turismo pela George Washington University.	sentido de desenvolver os Planos Regionais de Turismo. Autora do Livro Políticas do Turismo – Planejamento na Região Uva e Vinho – EDUCS, 2006, entre outros artigos e capítulos publicados no Brasil e no exterior. Especialista em Enoturismo. Presidente (2017 – 2019) e Fundadora da Associação Internacional de Enoturismo – Aenotur. Responsável pelo Blog Viajante Maduro. Atua como palestrante e consultora na área do turismo.	
B	34	Graduado em Turismo e Pós Graduado em Gestão Empresarial.	Atua como Gestor em restaurante e Chefe de Cozinha.	15 anos de experiência entre turismo e gastronomia.
C	30	Bacharel em Enoturismo pela FISUL e Tecnólogo em vitivinicultura	Administra o restaurante da família	12 anos de experiência na administração do restaurante da família
D	40	Comércio Exterior, MBA em Gestão Empresarial e Sommelier	Administração e restaurante	6 anos de hotelaria, 8 anos de gastronomia e 10 anos de sommelier
E	37	Enologia e pós em marketing e negócios do vinho na ESPM	Gerente de Marketing	19 anos de atuação em vinícola

Fonte: elaborada pelos autores (2019)

Com a coleta de dados realizada, interpretaram-se as informações obtidas buscando responder o problema de pesquisa, classificando-as em categorias diferentes e que permitem a reunião de informações em agrupamentos de interesse da pesquisa (DENKER, 1998). No presente trabalho foram adotadas 4 categorias, 2 categorias principais e outra subdividida em duas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No presente artigo serão analisadas as categorias de infraestrutura, benefícios, dificuldades e objetivos atingidos, sejam estes nos âmbitos social, cultural ou econômico. Buscou-se, também, analisar as impressões dos entrevistados sobre o evento para que se efetuem melhorias, ao mesmo tempo em que se procurou saber sobre sua importância para o cenário turístico do município.

3.1 Análise da Categoria Infraestrutura (segurança e logística)

Nesta categoria a preocupação esteve em saber se a infraestrutura fornecida pelo município cumpre a pergunta número 01. O problema de estacionamento foi citado por 03 dos 05 entrevistados. O entrevistado A sugere: “Pode se trabalhar ou ampliando o evento pra mais ruas e aí tentando fazer com que as pessoas estacionem mais distante indicando outros estacionamentos ou até mesmo mais no futuro fazer um transporte que de um local de um estacionamento mais distante ofereça um ônibus ida e volta para o local.”

Notou-se que a infraestrutura fornecida corresponde às expectativas da maioria dos entrevistados, salvo referente ao estacionamento.

A segunda pergunta, ainda dentro da categoria infraestrutura, foi unânime, com os 05 entrevistados concordando que o Garibaldi Vintage é um ponto forte no eixo do turismo, dentro do Plano Municipal de Turismo. A fala do entrevistado A ratifica a análise: “O Garibaldi Vintage é hoje um dos principais eventos do município, um dos que mais dá mídia espontânea certamente é, que contribuiu enormemente pra qualificar a

imagem de Garibaldi no mercado externo, ou seja, a demanda, os turistas efetivos e potenciais, que passaram a ver esse lado vintage da cidade como algo de valor”.

O entrevistado B ainda lembra que o evento foi vanguardista ao ressaltar e fortalecer o enoturismo e a gastronomia de Garibaldi: “Ele é um ponto forte e acho que ele tá como um dos precursores aí de todo essa movimentação da gastronomia e do envolvimento, né, do sindicato, das associações e que trouxe várias coisas muito legais pro município.”

Essas informações coletadas vão ao encontro da teoria sobre o turismo de eventos e o quão é importante o município diversificar sua oferta turística. Constata-se que as falas dos entrevistados legitimam o que citam Oliveira (2005) e Bahl (2003), quando argumentam que o evento é um instrumento de marketing para o destino, pois atrai mídia espontânea.

3.2 Análise da Categoria Benefícios (diretos e indiretos)

A maior vantagem do evento para os entrevistados é o aumento do fluxo de turistas, que movimenta a rede hoteleira, restaurantes e comércio, como consequência. Esta constatação confirma a fala dos autores Garcia e Ardigó (2018) de que o turismo é uma das principais fontes de emprego e renda, de grande importância para o desenvolvimento regional, abrangendo aspectos econômicos, sociais e culturais. Ainda, “pesquisadores mostram que, se o destino é seguro, limpo, relaxado e fácil de compreender, e se os visitantes passeiam com as suas expectativas atendidas ou excedidas, esses visitantes permanecerão três vezes mais tempo e gastarão mais dinheiro do que numa estrutura antipática e confusa”. (KARSSENBERG; LAVEN; GLASER; HOFF, 2015 apud ESTEVES, 2016).

Importante destacar o que foi explicitado pelo entrevistado A, para o qual o evento elenca benefícios culturais, econômicos e sociais: “Benefícios econômicos, gerando aumento de divisas em função das empresas que estão lá comercializando comidas, bebidas, próprio comércio que pode se empoderar mais do evento. Cultural, porque é um evento que valorizou o centro histórico, valorizou a história da cidade, valoriza os artistas locais, valoriza a identidade do município como Capital Brasileira do Espumante, também uma identidade qualificada na gastronomia. O social, porque ele envolve a

comunidade, ele não é um evento excludente, todas as camadas sociais podem participar do evento, porque ele não tem uma barreira, não tem um ingresso pra pagar.”

Em adição, o entrevistado E acredita que seja uma virtude, não uma vantagem. Em suas palavras: “Uma das grandes virtudes, não é vantagem, mas virtude é da gente trabalhar a questão de época e tal, o resgate histórico, contar como era a década de trinta, quarenta, os carros antigos e tal, eu acho que isso é muito legal porque a gente... quando a gente senta pra beber um vinho ou espumante, se conta a história. Vintage traz muito disso, sabe, envolvimento e participação, a comunidade abraçou bem.”

Outro entrevistado também relatou o fator de receptividade e envolvimento da comunidade perante o evento.

As falas citadas acima vão ao encontro do que afirmavam Lickorish e Jenkins (2000) sobre a importância da valorização e preservação do patrimônio histórico por uma população, devendo esta criar formas de valorizá-la, sendo sempre a comunidade local peça fundamental deste sistema. No contexto desta pesquisa, ficou saliente que O Garibaldi Vintage contribuiu, e muito, para o despertar desse reconhecimento pelo Centro Histórico do município.

Quando questionados sobre possíveis desvantagens foram citadas por 02 entrevistados a possibilidade do evento: “Atrair pessoas estranhas, que gerem algazarra”. Em contraponto, foi lembrada a questão de sempre ter seguranças e a Brigada Militar acompanhando o evento, do início ao fim, além desta força policial circular por ruas adjacentes ao evento.

O entrevistado A destacou que o evento atingiu sua capacidade de carga e que se deve pensar em alternativas: “Talvez tenha que se repensar em ofertar mais um dia pra dividir este público porque não cabe mais do que 15 mil pessoas na estrutura da cidade.”

Para a análise das dificuldades foram utilizadas 03 perguntas. Na pergunta número 4, as respostas foram totalmente diferentes para os participantes. O estacionamento foi citado novamente como um ponto a ser melhorado, além de sugestões de contratar uma organizadora de eventos, maior investimento em shows, melhoria dos sanitários e maior empenho dos expositores em divulgar o evento. Em soma, constataram-se opiniões de que a responsabilidade do evento é tanto do poder público como do setor privado para o andamento e sucesso do mesmo.

Quanto aos obstáculos enfrentados, as respostas de 3 dos 5 entrevistados foram centradas no fato de que os participantes serem restaurantes pequenos e de fecharem seus estabelecimentos para estarem no Garibaldi Vintage. Conforme o entrevistado B: “Pra nós, uma equipe de um restaurante pequeno é sempre complicado né...; muita vezes eu até fecho o restaurante por dois motivos: um, pela equipe ser pequena, e dois porque faço questão que meu time curta, vivencie, viva o Garibaldi Vintage, que é um evento super legal.”

Ainda, apenas um dos entrevistados afirmou que não enfrentou obstáculos, desde a primeira edição. Para ele, ao contrário, a empresa sempre apoiou a ideia. Na pergunta sobre quem seria o responsável pelas melhorias a serem realizadas no evento, 4 entrevistados acreditam que as mesmas devem ser realizadas pelo poder público e pelos próprios empreendimentos. O entrevistado C confere ao estabelecimento participante uma responsabilidade de trazer um produto de qualidade: “Vai do empreendedor fazer com que esse evento seja de sucesso através do seu trabalho de qualidade, do atendimento, do produto que é oferecido, né, e o município fecha a rua, põe banheiro bacana ...Vai de cada um de nós fazer o evento acontecer.”

As falas citadas acima ratificam a importância da parceria entre o setor público e o setor privado, pois “o planejamento deve ser um processo que integre o poder público, o empresariado (setor privado) e a comunidade (BENI, 2001; MOLINA, 1997 apud FÁVERO (2006, p. 57). Porém, essa integração deve ser coordenada por uma das partes. Geralmente, esse papel é do setor público). A citação se refere ao planejamento de um destino turístico. Porém, cabe usá-la como referência para a construção de um evento municipal, como é o Garibaldi Vintage.

Na opinião de Stubbs (2010, p.107), “os eventos podem ser importantes se colocam o destino no mapa e ajudam as pessoas a defini-los e associá-los de forma correta. Mas o custo econômico real deve ser considerado.” Evidencia-se, portanto, a importância de gerir e planejar o setor turístico de um município.

3.3 Análise dos Objetivos (sociais, culturais, econômicos)

Nesta dimensão foram realizadas 2 perguntas. A primeira buscava investigar sentimentos de pertencimento e valorização do Centro Histórico pela comunidade. Dos 5 entrevistados, 3 disseram que, com certeza, isto ocorreu. Um dos participantes ficou

indeciso quanto a este aspecto. Neste sentido, o entrevistado B acrescentou que a revitalização da Rua Buarque de Macedo foi fator importante desse processo: “...mas é uma maneira da comunidade sair, aproveitar, curtir, curtir a sua rua, sua calçada, seu centro, sua... né, enfim, acho que o evento é incrível quanto a esse crescimento de sentimento aí.”

Quanto à pergunta referente ao maior fluxo de turistas que possam vir ao município pelo motivo do evento, 3 responderam que sim. O entrevistado A tem esta visão do Garibaldi Vintage: “...o que eu ainda percebo é que eles poderiam ficar até o domingo, na verdade uma parte vai embora sábado. Pra isso teria que gerar programação sequencial. Por exemplo, tem que gerar um evento no sábado à noite, que seja ligado ao perfil do Vintage, então seria, mas aí talvez, em bares, por exemplo, o Joe no sábado à noite já faz uma festa ligada a essa imagem Vintage, a essa aura Vintage, e se divulga dentro de um pacote que depois eles poderão fazer tais programações.”

Outro olhar teve o entrevistado C: “Percebe-se sim, não muito de início pra te ser sincera, agora nesses últimos, né, é isso mais.”

Um entrevistado respondeu que o fluxo maior de turistas é visto nas ruas, mas em seu empreendimento, não. Neste contexto, outro entrevistado relata que o empreendimento onde trabalha já recebe um grande fluxo de turistas aos finais de semana, não podendo mensurar se o fluxo veio por meio do evento. Para Canton (2013, p.198) o aumento do fluxo de turistas amplia o consumo, e, em consequência, o rendimento no núcleo receptor, pois o turista de eventos em geral gasta mais que o turista comum, além de aumentar sua permanência no destino.

Quando arguidos sobre a questão da permanência dos visitantes na cidade, a pesquisa evidenciou que os turistas do evento ainda permanecem somente uma diária, de sexta-feira para sábado. Esta colocação foi constatada na fala do entrevistado A e, posteriormente, nos comentários do entrevistado E.

Por fim, ao demandar comentários adicionais e livres ao final do roteiro, o entrevistado A:

“Medir os impactos né, de atendimentos na segurança e na saúde, porque é um dos pontos que a gente sabe que são fortes. Acredito que já é o momento de aplicar uma pesquisa no evento.”

Para o entrevistado C, é importante: “Que os empreendedores tenham a visão do que é hoje o evento em si né, visando a questão dum atendimento ideal, duma comida também que condiga com o evento e com os valores que são cobrados.”

Em adição, ressalta que: “Acho que o empreendedor que vai estar lá expondo o seu produto também tem que ter essa visão, né... não só a visão de visar o lucro dentro de uma noite, entendeu, mas pra reforçar o nome de cada empreendimento.”

Para o entrevistado D: “A programação deveria ser ininterrupta, aquela falta de som, procurar não repetir repertório, músicas, aproveitar o cenário. Tem que fazer propaganda, né, esse é um grande desafio, deveria renovar o público, esse é o grande desafio...”

O entrevistado E afirmou: “Pessoas falam que saturam, chega na 10ª, 11ª edição ninguém mais vai porque é sempre igual. Eu acho que não, nós temos uma vida, uma vida maior que isso, talvez 20 edições, mas é momento, sim, de pensar em alternativas para as demais, passar final de semana em Garibaldi e gerar mais experiência para o turista.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho tinha por objetivo analisar a contribuição do evento Garibaldi Vintage quanto ao desenvolvimento do turismo local, nos aspectos econômicos, sociais e culturais, produzidos com sua realização. O objetivo secundário foi obter impressões dos participantes acerca de melhorias para a execução do evento. Acredita-se que os objetivos foram alcançados, na medida em que os entrevistados apontaram claramente as questões levantadas, fornecendo as respostas do que realmente o evento trouxe de benefícios para o município, a sua contribuição para o turismo do destino Garibaldi e a importância da parceria público-privada, além das sugestões de melhoria relevantes.

Como contribuição acadêmica esse trabalho deixa uma pesquisa sobre o turismo de eventos, sendo mais um estudo a agregar sobre o assunto, ainda sem muitas bibliografias aprofundadas sobre o tema e suas possibilidades para o turismo. Para o município, entrega a primeira pesquisa acadêmica referente ao evento Garibaldi Vintage, ou seja, um estudo mais aprofundado apontando questões relevantes sobre o evento e seus desdobramentos.

Pode-se citar como uma das limitações do estudo a dificuldade de referencial teórico, especificamente com poucas publicações que dialogam sobre o tema do turismo de eventos e sobre a importância deste segmento para um destino, sua promoção e atração de turistas. Como sugestões para pesquisas futuras, elencam-se a possibilidade de explorar o tema de turismo de eventos por meio da ampliação do número de entrevistados, especificamente envolvendo outros segmentos participantes (como por exemplo os colecionadores de carros antigos, representantes das forças de segurança pública e do comércio ao entorno do evento), além de uma pesquisa quantitativa com os frequentadores do Garibaldi Vintage.

Julga-se que, como contribuição gerencial o estudo apresentou caminhos para uma melhor execução do evento, surgindo nitidamente nas respostas dos entrevistados as responsabilidades do setor público e do setor privado, bem como as melhorias que se devem apresentar para as edições futuras. Também mostrou que o evento veio muito a agregar valor ao destino Garibaldi, como uma cidade Vintage, segura, de excelente gastronomia e de espumantes renomados. Ressaltou-se que a infraestrutura fornecida pelo município é suficiente, apenas citando o fator estacionamento como ressalva.

Em adição, o estudo apontou que o evento trouxe muito mais benefícios do que dificuldades, somados aos objetivos sociais, culturais e econômicos que foram auferidos com sua realização.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ycarim Melgaço. Histórias das viagens e do turismo. São Paulo: Aleph. Coleção ABC do Turismo, 2002.

BARDIN, Lawrence. Análise de conteúdo. 1ª ed. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BENI, Mario Carlos. Análise estrutural do turismo. 1ª ed. São Paulo: Senac, 1998.

BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria de Políticas de Turismo. Conceitos básicos e apoio à comercialização de produtos segmentados. [Programa de Qualificação a Distância para o Desenvolvimento do Turismo] Brasília: SEAD/UFSC, 2009.

CANTON, Antonia Marisa; NETTO, Alexandre Panosso; ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. Evento: um potencializador de negócios, Segmentação do mercado turístico: Estudos, produtos e perspectivas. Barueri: Manole, 2009.

CERVO, Amado Luiz; CERVO, Pedro Alcino; DA SILVA, Roberto. Metodologia científica. 6a ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DENKER, Ada de Freitas Maneti. Métodos e técnicas de pesquisa em turismo. 8a ed. São Paulo: Futura, 1998.

DIAS, Reinaldo. Planejamento do Turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil. São Paulo: Atlas, 2003.

ESTEVES, Caio et al. Place Branding. 1. ed. Santos: Simonsen, 2016.

GARCIA, Leonardo; ARDIGÓ, Carlos Marcelo. Hospitalidade e Marketing: Orientação Para o Mercado e Desempenho de Hotéis no Destino Turístico Costa Verde e Mar, SC. Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade, 10(2), pp. 250-267, 2018.

LICKORISH, Leonard J; JENKINS, Carson L. Introdução ao Turismo. Editora Campus Ltda. Rio de Janeiro, 2000.

NAKASHIMA, Sergio Kaoru; CALVENTE, Maria del Carmen Matilde Huertas. A História do Turismo: epítome das mudanças. Turismo & Sociedade, ISSN: 1983-5442. Curitiba, v. 9, n. 2, p. 1-20, 2016.

NETTO, Alexandre Panosso; ANSARAH, Marilia Gomes dos Reis. Segmentação do mercado turístico: estudos, produtos e perspectivas. Barueri, São Paulo, 2009.

OLIVEIRA, Antônio Pereira. Turismo e Desenvolvimento: Planejamento e organização. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.

STUBBS, Julian. Wish You Were Here: The Branding of Stockholm and Destinations. 1. ed. Suécia: CreateSpace Independent Publishing Platform, 2010.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. Turismo básico. 2ª ed. São Paulo: Senac, 1998.

RESENHA

Aceleração social e a estabilização dinâmica da modernidade

Social acceleration and the dynamic stabilization of modernity

César Augusto Cichelero

Fernando Vechi

Resenha da obra ROSA, Hartmut. *Aceleração: a transformação das estruturas temporais na modernidade*. Trad. SILVEIRA, Rafael. São Paulo: Editora Unesp, 2019.

RESUMO

A presente resenha traz como tema a ideia de aceleração social tal como esboçada por Hartmut Rosa em sua recente obra lançada neste ano em tradução para o português. O objetivo é apresentar as principais categorias analíticas, hipóteses, metodologia utilizada e problemáticas que compõem a teoria da aceleração social do autor. Primeiramente se busca apresentar o contexto teórico no qual o autor está inserido. Na sequência, apresenta-se aquilo que o autor diagnostica como sendo fenômenos de aceleração e, assim, uma nova interpretação da ideia de alienação. Por fim, resta claro que Rosa construiu um referencial normativo no qual é possível esboçar uma concepção ideal moderna de boa vida.

PALAVRAS-CHAVE: Aceleração. Alienação. Estabilização Dinâmica. Teoria Crítica.

ABSTRACT

This review has as its theme the idea of social acceleration as drafted by Hartmut Rosa in his recent work, translated this year to Portuguese. The objective is to present the main analytical categories, hypotheses, methodology and problems that are present in the social acceleration theory. Firstly, it seeks to present the theoretical context where the author is inserted. Following, it presents what the author diagnoses as acceleration phenomena and, thus, a new interpretation of the idea of alienation. Finally, it is clear that Rosa has built a normative framework in which it is possible to outline a modern ideal conception of the good life.

KEYWORDS: Acceleration. Alienation. Dynamic Stabilization. Critical Theory.

A obra original de 2005 *Beschleunigung. Die Veränderung der Zeitstrukturen in der Moderne*, traduzida para o português em 2019 por Rafael H. Silveira e lançada pela Editora Unesp, é de autoria de Hartmut Rosa, professor de Sociologia Geral e Teórica na

Universidade Friedrich Schiller de Jena. Desde a publicação desse seu primeiro livro sistemático, o sociólogo alemão Hartmut Rosa e a sua teoria da aceleração social têm conquistado o cenário acadêmico europeu e, mais recentemente, o brasileiro.

O autor desenvolve o conceito de aceleração social pensando na transformação societal da modernidade à pós-modernidade, teorizando a partir de um referencial teórico macro/micro os usos, percepções e diagnósticos sobre o tempo. Sua análise perpassa os conhecimentos desenvolvidos por sociólogos e filósofos como Norbert Elias e a teoria figuracional, Pierre Bourdieu e as análises do habitus na subjetivação dos indivíduos, Max Weber dentre seus conceitos como o da grade de aço, além de se filiar a linha de Axel Honneth, Walter Benjamin, Friedrich Nietzsche, Paul Virilio, Manuel Castells, Zygmunt Bauman, entre outros. Ou, como ele se refere em entrevistas, seus estudos mais profundos foram iniciados a partir das leituras de Charles Taylor, contudo, após estudar com o herdeiro de Frankfurt Axel Honneth, Rosa acaba por se vincular à tradição da teoria crítica, uma vez que sua obra pretende investigar as condições sociais do mal-estar na modernidade.

O objetivo do autor é estabelecer um novo paradigma de pesquisa, em cujo centro está a aceleração nas estruturas temporais da sociedade moderna. Sua ambição, portanto, é abrir novos horizontes de questões e fornecer novas perguntas orientadoras para pesquisas empíricas futuras. Para tanto ele recorre a um método empírico para comprovar sua hipótese. Primeiramente, o autor recorre de forma eclética a uma série diversificada de análises sociotemporais e psicológicas. Ou seja, ele faz uso de um grande volume de dados já existentes, com o cuidado de não ser seletivo (utilizar dados que apenas reforçassem sua hipótese). Além dessas análises, é de suma importância o uso de estudos qualitativos sobre a experiência e a percepção do tempo pelos indivíduos, bem como os motivos de transformações em suas práticas e perspectivas temporais. A dificuldade enfrentada está na ausência de consenso, nas ciências sociais, sobre quais seriam os indicadores mais adequados da mudança social. Tampouco há clareza a respeito de o que permitiria constatar uma aceleração dessa mudança.

Rosa tem o cuidado de responder a três objeções metodológicas que sua proposta enfrenta. A primeira é de que uma teoria da aceleração é confrontada com o problema de ter de ser capaz de definir empiricamente o valor sistemático de fenômenos de desaceleração, de forma que eles se mostrem como residuais. O autor aponta que ainda que exista um número crescente de “vítimas da modernização” obrigadas à desaceleração, esse fato não refuta a tese de que a aceleração é uma das características definidora da modernização. Dentro dessa objeção, também, estaria a questão da sexualidade, mas Rosa é firme em colocar que as pressões da aceleração atuam igualmente sobre homens e mulheres.

Uma segunda objeção metodológica que Rosa enfrenta é que quem fala do tempo também deve falar do espaço. Rosa apresenta uma ideia que, discordando de Kant, espaço e tempo, em face do processo de modernização, não são equivalentes. A experiência espacial possui uma primazia incontestável, tanto filo quanto ontogeneticamente, sobre a experiência temporal. Segundo o autor, não restam dúvidas de que o senso de espaço e a orientação espacial da criança se desenvolvem bem mais cedo que seu senso de tempo. A última objeção metodológica é a questão se a proposta do autor não implica em uma

determinada concepção de tempo demasiadamente eurocêntrica. Em outras palavras, será que Rosa está apenas abordando um conceito de tempo linear, abstrato, mercantilizável, como ele se desenvolveu na Modernidade ocidental, sem ser generalizável para todas as culturas e tempos históricos? A resposta do autor a essa crítica é que sua investigação não tem por objetivo escrever uma história universal do tempo ou conceber um conceito de tempo social a-histórico, mas sim representa uma tentativa de apreender a essência e a dinâmica do desenvolvimento da Modernidade, que segue os modelos ocidentais.

A partir disso, é possível argumentar que o nascimento da Modernidade foi a emancipação do tempo em relação ao espaço, fato que está no princípio do processo de aceleração. A modernidade é um processo, um persistente processo de dinamização (sempre um movimento mais veloz). O que distingue as sociedades modernas é o fato de que elas só se estabilizam e se reproduzem dinamicamente, ou seja, no e pelo movimento. Uma sociedade é moderna quando apenas consegue se estabilizar dinamicamente; quando é sistematicamente disposta ao crescimento, ao adensamento de inovações e à aceleração, como meio de manter e reproduzir sua estrutura. A dinâmica de governos é um bom exemplo de manutenção da estabilidade, para manter essa dinâmica no e pelo movimento, os governos são periodicamente alterados.

O que mantém essa estrutura, segundo Rosa, é a tríade: crescimento, adensamento de inovações e aceleração. Ela faz parte do imperativo do aumento, que gera a estabilização dinâmica presente nas sociedades modernas. Acontece que, o aumento dessa velocidade não acontece gradualmente, nem constantemente, o aumento se dá num círculo escalar. A tese de Rosa é a de que o *ritmo médio da vida se acelerou continuamente desde o início da Modernidade*. Isso modificou e conduziu subjetivamente a vida (das amizades às relações amorosas), um *habitus* no sentido bourdieusiano.

O conceito de “projeto da Modernidade”, isto é, a promessa de progresso criada pela constante inovação tecnológica teria perdido sua credibilidade no que Rosa chama de Modernidade tardia. A modernização não é apenas um processo multifacetado no tempo, mas também, uma transformação estrutural e cultural extremamente importante das próprias estruturas e horizontes temporais. Seu pressuposto fundamental é o de que a temporalidade é uma característica constitutiva da ordem social, e que as estruturas temporais subjazem e dão sentido a uma experiência histórica, à configuração da subjetividade, à política e à vida cotidiana. Assim, umas das hipóteses centrais na obra é que a aceleração social constitutiva da Modernidade ultrapassa o ponto crítico, ou seja, não se pode mais preservar a ambição de sincronização da sociedade como um todo. A consequência é uma mudança fundamental nas formas de direcionamento da sociedade e das autorrelações pessoais, que implica a renúncia ao desejo de autonomia individual e coletiva e, por conseguinte, ao projeto normativo da modernidade.

É o perigo da aceleração que é a dessincronização capaz de se desenvolver em três modos distinguíveis. Primeiramente, é possível que modelos e perspectivas temporais sistematicamente institucionalizados e modelos e perspectivas dos atores divirjam de tal forma que se chegue a um desencaixe e, a uma dessincronização de ambas as estruturas temporais. Uma segunda forma é a incongruência entre os três horizontes de tempo que guiam os atores, desintegração das perspectivas de tempo cotidiano, biográfico e histórico: o indivíduo percebe seu tempo como alienado. Em terceiro lugar, quando se

percebe que a econômica, a ciência, a técnica se tornaram rápidos demais para um controle político e jurídico das transformações sociais: os subsistemas sociais estariam dessincronizados.

A aceleração do ritmo de vida – o aumento de episódios de ação ou de experiência por unidade de tempo – se traduzem em inúmeros exemplos que Rosa traz ao longo da obra. Cada vez mais se adensando nessas pequenas unidades, a velocidade do caminhar se modificou, o mastigar, o ler, o amar, onde potenciais parceiros são apresentados como em uma linha de montagem. Toda a indústria cultural se acelerou, filmes e músicas, a fala, as próprias palavras. Os episódios de experiências são traduzidos em ritmo de velocidade: não se vive pela qualidade dos momentos, mas pela quantidade de experiências possíveis em menor espaço de tempo. As estruturas temporais da Modernidade tardia são marcadas pela decomposição de cursos de ação e experiência em sequências cada vez menores. Isso se traduz numa dedicação cada vez menor as atividades.

Uma pesquisa publicada no começo dos anos 2001 e reatualizada em 2016 apontou que o tempo médio gasto contemplando uma pintura em um museu é, em média, de 27,2 segundos, variando entre 17 segundos e 3 minutos e 48 segundos¹⁵. Rosa menciona um estudo estadunidense do ano de 1993 em que os participantes afirmavam não ir em museus e eventos artísticos por falta de tempo e dinheiro. Percebe-se que não há uma contemplação de um longo olhar sobre a arte, da exploração e reflexão. O que existe são olhares breves, talvez com uma finalidade de contemplar o maior número de obras. A problemática de ser rico em vivências – às vezes até violentamente excitadas - mas vazia em experiências (paradoxo da televisão curto-curto).

Duas questões são chaves para entender a pressão temporal sobre os sujeitos: a) o medo de perder oportunidades; e, b) a compulsão a adaptação. Do primeiro deriva o desejo de elevar o ritmo de vida, é a ideia de usufruir de forma cada vez mais acelerada das opções do mundo, aumentar as experiências, uma ideia de aproveitar a boa vida. Aqui se percebe a promessa cultural da aceleração, os sujeitos desejam viver mais rápido, porque é a melhor forma de se viver. O segundo motivo é inverso. Ele transmite aos sujeitos o sentimento de estar constantemente escorregando, ele se vê constantemente atrasado, desatualizado, necessitando se adaptar. Sob esse ponto de vista, os sujeitos não apenas “querem” viver mais rápido, eles “precisam”.

É a tirania do momento, mesmo nos momentos em que julga estar livre do trabalho, sente-se pressionado pelo atraso, “sou obrigado”, “é meu dever”, “tenho um prazo”. A frase de Rosa é certa: dançamos cada vez mais rápido apenas para permanecer no mesmo lugar. O medo de perder oportunidades valiosas faz com que os sujeitos desejem viver mais rápido. Porque em uma sociedade acelerada, na qual as condições e expectativas em relação ao futuro são inseguras, toda atividade e experiência passa por um critério racional de custo-benefício, tornando-se irracional realizar um cálculo a longo prazo. Vivemos, então, por assim dizer objetivamente mais, porém, ao mesmo tempo, subjetivamente menos – o tempo voa.

¹⁵ <https://artluv.net/tempo-de-apreciacao-de-uma-obra-em-museu-ou-exposicao/>

O que os indivíduos experimentam na Modernidade, como tempo de crise, não é uma grande ruptura. A crise é, justamente, o fato de não haver mais nada para se decidir. O circuito de ações e desenvolvimentos sistêmicos se tornou independente em relação ao direcionamento político. É a dessincronização, os processos são rápidos demais. O que se percebe, portanto, é uma profunda dessincronização entre a estrutura e a cultura.

REFERÊNCIAS

FREITAS, Adan Christian de; BOLDA, Bruna dos Santos. An Interview with Hartmut Rosa. *Em Tese*, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 115-133, set. 2019.

ROSA, Hartmut. *Aceleração: a transformação das estruturas temporais na modernidade*. Trad. SILVEIRA, Rafael. São Paulo: Editora Unesp, 2019.

TZIMINADIS, João Lucas Facó. Modernidade dessincronizada: aceleração social, destemporalização e alienação: uma entrevista com Hartmut Rosa. *Estudos de Sociologia*. Araraquara v.22, n.43, p.365-383, jul.-dez. 2017.

TZIMINADIS, João Lucas Facó. Para narrar o tempo da vida: um ensaio sobre a aceleração social. *Revista Cadernos de Campo*, Araraquara, n. 22, p. 33-53, jan./jul. 2017.